

# Revista Adventista

Ano 77 · Nº 825 · €1,90

Fevereiro 2016

## MERECE A BÍBLIA CONFIANÇA?

RESPOSTA AOS DESAFIOS DA HISTÓRIA,  
DA CIÊNCIA E DA TEOLOGIA



### TOCAR AS VESTES DE JESUS

Toque em Jesus.

11



### O SEGUNDO ADVENTO E A "PLENITUDE DOS TEMPOS"

Aprofunde a sua fé Adventista.

23



### IMPACTAR O MUNDO, UMA VIDA DE CADA VEZ

O poder missionário  
da Rádio.

30

“Na providência de Deus os acontecimentos têm sido **ordenados** de maneira a que sempre tenhamos os pobres conosco, a fim de que sejam no coração humano um constante exercício dos atributos do amor e da **misericórdia**. O homem deve cultivar a **bondade** e a **compaixão** de Cristo; não deve distanciar-se dos tristes, dos aflitos, dos **necessitados** e dos angustiados.”

ELLEN G. WHITE, *BENEFICÊNCIA SOCIAL*, P. 17.



**CHAMADOS PARA SERVIR**

*"De graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:8.*

## "EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

### DIRETOR

António Rodrigues

### Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

### Coordenador Editorial

Paulo Lima

### Colaboradores de Redação

Manuel Ferro e Lara Figueiredo

### Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

### Fotografias Ilustrativas

© Shutterstock  
E-mail revista.adventista@pservir.pt

### PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

### Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almagem do Bispo Tel: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

### Controlo de Assinantes

Paulo Santos  
E-mail: assinaturas@pservir.pt Tel: 21 962 62 19

**Impressão e Acabamento** Jorge Fernandes, Lda. Charneca da Caparica

**Tiragem** 1800 exemplares

**Depósito Legal** Nº 1834/83

**Preço** Número Avulso €1,90

**Assinatura Anual** €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a  
ISSN 1646-1886

**Ilustração da Capa** © Shutterstock

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..



### CIÊNCIA E RELIGIÃO

## 06

### A Epigenética do pecado e da salvação

Leia a explicação científica do texto bíblico que diz que “Deus visita o pecado até à terceira e quarta geração”.



### BÍBLIA

## 23

### O Segundo Advento e a “plenitude dos tempos”

Conheça alguns pilares centrais da interpretação profética Adventista do Sétimo Dia.



### DEVOCIONAL

## 34

### As dez principais razões por que desejo ir para a Nova Terra

Por que razão o Leitor quer ir para a Nova Terra?!

### 04 MERECE A BÍBLIA CONFIANÇA? EDITORIAL

### 05 MEMO / BANCO DE LEITURA

### 17 A TÁTICA DO TATO PÁGINA JUVENIL

### 18 NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

### 19 NOTÍCIAS NACIONAIS

## 11

### TOCAR AS VESTES DE JESUS > REFLEXÃO

Quem tem sido como aquela mulher, que vai mais além do que a multidão, e toca, com fé, nas vestes de Jesus?

## 12

### VINDO DIRETAMENTE DA BOCA DA MULA > ARTIGO DE FUNDO

Descubra como as referências à mula no Antigo Testamento são um testemunho da historicidade deste.

## 30

### IMPACTAR O MUNDO, UMA VIDA DE CADA VEZ > EVANGELISMO

“Eu desconhecia o Cristianismo. Obrigado por me terem permitido provar a doçura de Jesus.”





# Merece a Bíblia confiança?

**E**m primeiro lugar, nem quero pensar no que seria da Humanidade sem a existência da Bíblia! Infelizmente, o mundo está como está e caminha para o seu fim, porque os homens continuam a não dar crédito à palavra de Deus, isto é, à Bíblia Sagrada. Como poderíamos saber da existência de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo e conhecer os Seus planos, se nada existisse que revelasse as intenções de Deus para com a Humanidade? O propósito da existência da Bíblia é dar a conhecer os planos de Deus. O profeta Amós escreveu: “certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Também o profeta Daniel, quando esteve exilado em Babilónia, escreveu: “Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios” (Daniel 2:28). Será que podemos acreditar que o Deus Todo-Poderoso está preocupado em nos revelar os Seus segredos? E porquê? É certamente por amor. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Quando lemos a Bíblia, conseguimos compreender que Deus deseja comunicar com as Suas criaturas. Por essa razão, ao criarmos, dotou-nos de inteligência e de linguagem, para podermos

compreender a Sua intenção para connosco e, assim, podermos responder ao Seu convite. Deus deseja dar a conhecer ao ser humano a verdade acerca do pecado e acerca da origem deste, bem como o conhecimento do Plano da Salvação. O apóstolo Paulo salientou, na sua carta aos Hebreus, que “havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1).

E se a Bíblia não existisse ou não fosse credível, como seria a nossa relação com Deus? Ou como poderíamos tornar-nos Cristãos? “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). A Bíblia revela-nos a verdade. Assim, através dela podemos ser livres. De facto, Jesus disse: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Jesus também afirmou que “a tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Jamais o homem teria inteligência e capacidade para escrever um livro tão complexo e maravilhoso como é a Bíblia. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). A Bíblia não é

um livro comum. Os céticos veem na Bíblia apenas uma coleção de mitos e lendas. Algumas pessoas religiosas veem a Bíblia como um talismã. Outras sabem que ela existe, mas nunca a desejaram ler. Outras ainda duvidam da veracidade do seu conteúdo e negam a existência de Deus. Infelizmente, o pecado cega as pessoas, impedindo-as de verem a luz que é Cristo Jesus. A Bíblia dá respostas para as grandes questões da vida a que a Ciência não pode responder. Ela revela o futuro através das suas profecias. Por isso, Cristo pôde dizer: “Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou” (João 13:19). A Bíblia, por diversas razões, é a prova evidente da existência de Deus e de uma nova vida. “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna” (João 6:47). Assim, Ellen White, a serva do Senhor, escreveu: “O Senhor deseja que estudeis a Bíblia. Ele não deu luz adicional para tomar o lugar da Sua Palavra. Esta luz deve conduzir as mentes confusas à Sua Palavra, a qual, se for comida e assimilada, é como o sangue que dá vida à alma. Então serão vistas boas obras como luz brilhando nas trevas” (Carta 130, 1901).✍

• **Pr. António Rodrigues,**  
presidente da UPASD

## MEMO

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

#### fevereiro

11-14	Colóquio na Área Social
13-20	Semana do Lar e Família
19-21	Formação dos Ministérios da Criança RE Lisboa e Vale do Tejo
20 e 21	Escola de Formação JA Nível III (Norte e Centro)
26-28	Formação em Liderança (Min. da Mulher)
27 e 28	Escola de Formação JA Nível III (Lisboa e Sul)

#### março

05	Dia Internacional da Oração da Mulher
12-19	Semana de Oração JA
19	Dia Global da Juventude
24-27	Acampamentos Regionais
26	Dia da Educação

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

#### fevereiro

01-05	Associação da Oltenia (RU)
08-12	Associação da Boémia (CSU)
15-19	Seminário Teológico de Sofia (BU)
22-26	Associação de Berlim e da Alemanha Central (NGU)

#### março

07-11	Associação Morávia-Silésia (CSU)
14-18	Casa Publicadora Vie et Santé (EUD)
21-25	Associação do Sul da Transilvânia
28-31	Instituto Teológico de Cernica (RU)

ANTENA 1   RTP2

### FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 15h30 // ANTENA 1, a partir das 22h47

10/02	Segunda-feira
24/02	Quarta-feira
07/03	Segunda-feira
25/03	Sexta-feira

### CAMINHOS

RTP2, às 11h // ANTENA 1, a partir das 06h

Não haverá programa em fevereiro e março.

### ERRATA

Por lapso da Redação da *Revista Adventista*, o artigo da Semana de Reavivamento da autoria da Dr<sup>a</sup> Isabel Ruivo foi publicado com três títulos possíveis, sendo que o seu verdadeiro título era “Eu estou comprometida com a missão. E você?”. Pelo facto, pedimos as nossas desculpas.

*Redação da Revista Adventista*

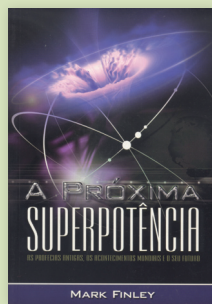


BANCO DE LEITURA

# A próxima superpotência

Mark Finley

**M**ark Finley, o conhecido evangelista Adventista, mostra neste livro que a Bíblia tem muito a dizer sobre o futuro. Sendo um profundo conhecedor do texto sagrado, Finley apresenta as principais verdades bíblicas e proféticas numa linguagem cativante e simples de entender. Ele começa a sua obra, mostrando o caráter inspirado da Bíblia. Depois, aborda o significado da vida de Jesus e o modo como essa vida foi inteiramente predita pelas profecias messiânicas.



Passa então a discorrer sobre a Segunda Vinda de Cristo. Mas não fica por aqui. À medida que avançamos neste interessante livro, vamos sendo informados pelo seu autor sobre “A profecia mais surpreendente do Apocalipse” (As mensagens dos três anjos de Apocalipse 14), sobre “A profecia mais longa da Bíblia” (as profecias de Daniel 8 e 9) ou sobre “Como podemos evitar o poder da marca da besta?” (a profecia de Apocalipse 13). Outros temas interessantes abordados por Finley são, por exemplo, “Serão os Estados Unidos da América a última superpotência?” ou “A vida na próxima superpotência”. A principal vantagem deste livro de Mark Finley reside no facto de ele apresentar uma visão global acerca dos principais temas proféticos e doutrinários que distinguem a mundividência Adventista. Assim, *A Próxima Superpotência* é um livro perfeitamente adequado para fortalecer o nosso conhecimento sobre as grandes profecias bíblicas e, portanto, para reforçarem a nossa fé na inspiração da Palavra de Deus. Além do mais, este livro está também perfeitamente adaptado para ser oferecido aos membros do nosso círculo de influência, podendo ser um instrumento de excelência para o nosso esforço missionário pessoal. Fica, pois, o convite ao Leitor para adquirir, ler e oferecer este pertinente livro de Mark Finley. ☞

**Paulo Lima**  
*Redator da Revista Adventista*

# A Epigenética do pecado e da salvação<sup>1</sup>

## Um argumento inconveniente

Já fui confrontado várias vezes por pessoas que utilizam textos bíblicos para procurar demonstrar que o Deus que adoramos, longe de ser um Deus de amor e justiça, é, na realidade, um Deus vingativo e injusto. Os textos utilizados para defender esta posição são quatro passagens bem conhecidas do Antigo Testamento, que afirmam que “Deus visita o pecado até à terceira e quarta geração”.<sup>2</sup> E, apesar de ser menos citado, encontramos o mesmo conceito de propagação dos malefícios do pecado às gerações seguintes também no Espírito de Profecia: “Más tendências, apetites pervertidos e baixa

moral, assim como doenças físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até à terceira e quarta geração.”<sup>3</sup>

## Terceira e quarta geração

O raciocínio construído a partir destes textos sustenta que um Deus que Se assegura de que filhos, netos, bisnetos e tetranetos (*i. e.*, descendentes até à terceira e quarta gerações) paguem pelos pecados dos seus progenitores não é, com certeza, um Deus de justiça, nem um Deus de amor. Na génese deste raciocínio está uma interpretação superficial destes textos, que supostamente revelaria o carácter vingativo e injusto de Deus.

Este tipo de raciocínio e de leitura superficial das Escrituras é muito utilizado nos livros dos chamados “Novos Ateus” como “arma de arremesso” contra os Cristãos que acreditam na Palavra de Deus. Para citar apenas um exemplo que ilustra o tom do discurso, um certo autor deste grupo afirma que “este é um aviso solene de que os pecados dos pais serão passados para a sua descendência até à terceira e quarta geração. Isto nega a ideia moral e razoável de que as crianças são inocentes dos crimes ou pecados que os seus pais ou antepassados possam ter cometido”.<sup>4</sup>

São argumentos antigos, mas que foram recentemente recicla-

dos, tendo gerado bastante entusiasmo nas hostes anti-cristãs, não só a nível mundial, mas também em Portugal.

### **Charlatão, além de vingativo?**

Mas o argumento assume ainda uma outra componente, mais subtil, e, porventura, mais prejudicial, mas, ao mesmo tempo, mais interessante no contexto da lógica destes artigos.

Além do tema da suposta injustiça e do suposto carácter vingativo de Deus, é apontado por estes autores o tema da falta de rigor científico deste conceito: “Então não sabemos todos que apenas o código é passado à geração seguinte? E não sabemos desde Lamarck que o que acontece na vida de um ser vivo não afeta o seu código genético?” Assim poderiam afirmar os críticos da Palavra de Deus.

Segundo a ciência da genética tradicional, que foi estabelecida há pelo menos 70 anos, a ideia de transmissão para gerações seguintes de características não inscritas no código genético é considerada infundada e ignorante.

Não negando a existência de efeitos diretos, como uma mãe que prejudica o seu feto por hábitos de um estilo de vida menos recomendável, afirmam os críticos do Cristianismo que a passagem de efeitos do pecado para além disso é um conceito não suportado pela Ciência. Portanto, concluem que este Deus não só é um Deus injusto, vingativo e cruel, como também a Sua Revelação não passa no teste científico...

Acredito que possuímos historicamente argumentos teológicos sólidos e bem conhecidos para contrapor às leituras superficiais e enviesadas do texto bíblico. Mas o que dizer do argumento sobre a sua suposta falsidade científica? A verdade é que, até

há pouco tempo, não tínhamos evidência científica para além da demonstração de efeitos diretos entre mãe e filho. Era difícil defender este conceito de um ponto de vista científico. Neste artigo, quero anunciar-vos que tudo isso mudou com o avanço do conhecimento científico. Vou procurar explicar como as últimas descobertas científicas têm iluminado este tema e suportado a nossa convicção de que temos não só um Deus de amor (em lugar de um Deus vingativo), mas também uma Revelação desse mesmo Deus que está de acordo com as leis conhecidas do Universo e com o conhecimento científico. Deste modo, pretendo reforçar a nossa convicção de que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus, como tenho vindo a fazer desde o início desta série de artigos, há mais de sete anos.<sup>5</sup>

### **O que significa visitar até à terceira e quarta gerações?**

Vamos então procurar entender o que significa visitar o pecado até às gerações seguintes e verificar se temos suporte na Ciência para um mecanismo de hereditarieda-

de das consequências do pecado. A interpretação sobre o Deus alegadamente vingativo tem uma certa lógica, à primeira vista. Porém, um estudante da Bíblia, que não pretende apenas fazer citações superficiais, vai procurar entender o significado de cada texto no contexto de toda a Bíblia, tendo em consideração o Grande Conflito e o Plano da Salvação.

Quando tomamos essa posição, damo-nos conta de uma aparente contradição, pois Deus deixa muito claro que “os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado” (Deut. 24:16). E, num exemplo concreto, este princípio foi aplicado de forma muito clara também: “Porém os filhos dos assassinos não matou, como está escrito no livro da lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais por causa dos filhos, e os filhos não matarão por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu pecado” (II Reis 14:6). Este preceito encontra-se em Deuterónimo 24:16, e o conceito é reafirmado em Ezequiel 18:20 e em Jeremias 31:30.



Quer dizer então que temos um Deus que Se contradiz? Claro que não! O problema está com certeza do nosso lado. Estas passagens deixam claro que o texto que fala em visitar o pecado até à terceira ou quarta gerações não diz respeito a qualquer ato de vingança por parte de Deus. O que pode significar então? Será que a Ciência pode ajudar a descobrir este significado?

Podemos dar graças a Deus porque Ele nos vai revelando a Sua verdade através de muitos meios, e o conhecimento científico é um desses meios. E neste caso temos um exemplo maravilhoso de como algo que era usado contra a Bíblia, na verdade é um poderoso testemunho em favor dela.

### Síntese NeoDarwiniana

Pelo menos desde a chamada Síntese Neodarwiniana (também conhecida como a Síntese Moder-

na da Teoria da Evolução), estabelecida nas décadas de 30 e 40 do século XX, a Ciência “sabe” que para as gerações seguintes apenas passa o código genético. Assim, não haveria forma (vingativa ou não) de o pecado passar para as gerações seguintes, a não ser que houvesse alguma forma de esse pecado ser incorporado no ADN, isto é, no código genético.

Pois bem, acontece que tudo mudou. Mais uma vez a Ciência, ao fim de oito décadas, vem reconhecer que o texto bíblico afinal pode não estar errado. Foi nos últimos vinte anos que tudo começou a mudar.

### Epigenética? Epi + Genética

O título do artigo pode causar alguma estranheza pelo uso da palavra “Epigenética”. Por si própria, ela já é uma palavra pouco comum e ainda parece mais

estranha quando ligada com a palavra “Salvação”. Parece complicado – o que em certa medida é compreensível, uma vez que se trata de uma das áreas de ponta da investigação nas Ciências da vida – e também injustificado, uma vez que não é evidente o que a Salvação possa ter que ver com a Epigenética.

Mas a verdade é que aquilo que o conceito de “Epigenética” traduz é relativamente simples e também veremos como ele se relaciona com a Salvação. Apesar do termo “Epigenética” não ser muito comum, tem entrado gradualmente no vocabulário corrente.<sup>6</sup> Já em 2010, a revista *Time* fazia deste tema o seu tema de capa, com o artigo “Reciclando o 'lixo' genético”. Eu próprio já tive a oportunidade de mencionar este tema nos meus artigos.<sup>7</sup>



### Como tudo funciona

Num dos meus primeiros artigos expliquei como os cientistas foram surpreendidos, ao constatarem que existia uma quantidade de genes muito inferior à esperada.<sup>8</sup> Hoje sabemos que o famoso código genético contém apenas cerca de 20 a 25 mil genes, o que é largamente insuficiente para explicar tudo o que observamos. Daí terem surgido interrogações sobre como é possível haver, a partir de uma quantidade tão pequena de genes, tão grande diversidade dentro da espécie humana e, por maioria de razão, entre espécies. De facto, também as diferenças ao nível do código genético entre espécies são muito inferiores ao que era esperado.



Este paradoxo tem a sua explicação exatamente no conceito que é o tema deste artigo. As diferenças devem ter as suas causas para além do código genético, ou seja, na Epigenética.

Efetivamente, foi descoberto, principalmente nos últimos vinte anos, que mais importante do que a sequência de bases do código genético são os mecanismos que controlam a expressão de cada um desses genes.

### Cada célula com a sua função

Se pensarmos bem no assunto, não é assim tão difícil entender o que se passa. Sabemos que todos nós iniciámos a vida a partir de uma célula apenas. As células que se multiplicaram a partir dessa raiz inicial foram-se especializando, dando origem aos cerca de duzentos tipos de células que compõem o nosso corpo. As células iniciais são designadas como *células tronco* ou *células pluripotentes*, exatamente pela sua capacidade de se poderem diferenciar, de forma a dar origem a qualquer dos outros tipos de células do corpo.

Mas como acontece isto? Quem diz a uma célula pluripotente que ela se deve transformar numa célula de pele ou de tecido muscular, em vez de se transformar num neurónio ou numa célula de tecido ósseo?

É aqui que o paradoxo é desfeito e que vemos um papel para a Epigenética. É aqui que descobrimos que, afinal, o texto bíblico está correto também do ponto de vista científico. Cada célula do corpo humano possui a totalidade dos genes necessários para se transformar em qualquer outra célula. Mas o que determina o tipo

de célula que ela será depende de quais desses genes vão ser ou não ativados para que a célula assuma a sua identidade. Esta “decisão” é feita através dos mecanismos da Epigenética. A Epigenética faz parte do processo que “ativa” ou “desativa” determinados genes em determinados momentos nas células. O processo pelo qual isto é feito envolve *regiões promotoras* do código genético. A forma mais comum de controlar a expressão ou não dos genes é através do aparecimento de moléculas conhecidas como grupos de metil nestas regiões promotoras. O local onde estas moléculas se ligam com

as moléculas de ADN, bem como a quantidade destas moléculas, determinam se um certo gene estará ativo ou não. E, no caso de ele estar ativado, com que intensidade se irá expressar. Este é apenas um de vários mecanismos<sup>9</sup> que foram descobertos ou cuja importância foi compreendida apenas nos últimos vinte anos.

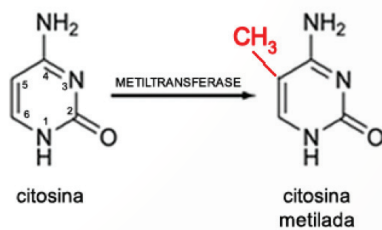
Estas descobertas aguçaram o apetite dos cientistas para o tema. Na verdade, existiam já casos documentados de transmissão de

características “até à terceira e quarta geração” por mecanismos de Epigenética, mas simplesmente eram considerados anomalias e ignorados. Agora que este tema deixou de ser tabu, estão a surgir cada vez mais exemplos.

### Exemplos de transmissão “até à terceira e quarta geração”

Vou mencionar dois exemplos: um estudo na Suécia, que relaciona épocas de escassez de alimento com longevidade, e um outro estudo, que relaciona problemas de saúde mental com anos de escassez de alimentos, no Século XIX, na Irlanda.

Um estudo começado em 1984 na cidade de Överkalix, na Suécia, demonstrou que as pessoas nascidas no ano de 1905, netos de pessoas que tinham passado privações devido a uma fome de grandes proporções na Suécia, ocorrida por esta altura, apresentavam uma diferença de esperança de vida de trinta e dois anos, quando comparadas com os netos de pessoas que não tinham passado por essas privações. Após inúmeras rejeições, estes resultados acabaram por ser finalmente aceites pela comunidade científica apenas no ano 2000, e são hoje um exemplo clássico da Epigenética. Num outro texto, um autor comen-





tou que “estes resultados mostram que a dieta de uma grávida pode afetar a saúde de tal forma que não apenas os seus filhos, mas também os seus netos (e possivelmente gerações após essas) podem herdar problemas de saúde”.<sup>10</sup>

O outro exemplo frequentemente apresentado é relativo a eventos acontecidos na Irlanda, em que “uma fome ocorrida entre 1845 e 1851 causou um aumento anormal de problemas de saúde mental”.<sup>11</sup> O autor estima que “o impacto das mudanças epigenéticas causadas pela fome durou cerca de um século e meio”. Terceira ou Quarta gerações? Considerando gerações de 30 a 40 anos, esta afirmação encaixa perfeitamente no texto bíblico!

Outros exemplos ainda não completamente confirmados envolvem (1) outros problemas de saúde relacionados com esta fome na Irlanda, (2) estudos com Judeus submetidos a privações extremas durante a Segunda Guerra Mundial e (3) estudos na Holanda também relacionados com a Segunda Guerra Mundial. Ainda temos muito por descobrir.

Acredito, e penso que fica demonstrado, que problemas passados não nos afetam apenas hoje, mas afetarão a nossa descendência até à terceira e à quarta gerações!

Mas, por outro lado, nunca esqueçamos que, não importa qual a carga genética ou epigenética que tenhamos recebido, Deus dá-

-nos as forças necessárias para mudarmos e para resistirmos às tentações, qualquer que seja a sua natureza (I Cor. 10:13).

### Conclusão

Neste artigo apresentámos mais um exemplo paradigmático de como a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia encerram uma riqueza de ensinamentos que não deixam de nos maravilhar. Neste caso, verificamos que uma correta interpretação do texto que menciona que Deus visita a iniquidade até à terceira e quarta gerações não só mostra que não se trata de uma qualquer vingança divina, mas, pelo contrário, revela também que se trata de um aviso feito com amor por um Deus que quer que os Seus filhos tenham vida em abundância.

Constatámos neste artigo que a ideia bíblica sobre a transmissão a gerações futuras das consequências dos pecados dos pais, considerada ridícula pela Ciência durante mais de seis décadas, encontra-se hoje corroborada pela vanguarda do pensamento científico através da ciência emergente da Epigenética. Temos, portanto, um suporte científico para entender o texto bíblico e, ao mesmo tempo, temos uma lembrança das consequências terríveis do pecado e de como elas se estendem à nossa descendência. Quantas mais surpresas ainda nos reservam as reviravoltas futuras do pensamento científico?

Mas temos também a certeza apresentada no texto bíblico de que, não importa qual a herança que possamos ter recebido, a crença em Jesus dá-nos a possibilidade de ultrapassarmos quaisquer consequências negativas herdadas. De facto, se as pessoas tão somente lessem o texto bíblico com atenção, iriam descobrir que, na mesma passagem em que é anunciada a visitação do pecado até à terceira e quarta gerações (Êxodo 20:5), Deus também anuncia que “faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:6).

Mantenhamos a nossa confiança no Deus que não muda. Aceitemos a misericórdia que dura eternamente e que provém do Deus que é, acima de tudo, um Deus de amor. ✨

• **Miguel Mateus**

*Engenheiro em Eletrotécnica –  
Telecomunicações e Eletrónica  
Mestre em Investigação  
Operacional  
Grau de MBA*

1. Artigo baseado parcialmente na palestra do Dr. Robert Hunsaker, realizada na reunião da ASI de 2015 em Spokane. O Dr. Hunsaker é um médico que atua na área de Boston, nos Estados Unidos. A Palestra pode ser consultada através do serviço *Audioverse* na Internet ou através de *smartphones*.

2. Êxodo 20:5; repetido em Deuteronomio 5:8-10, Êxodo 34:7; Números 14:18.

3. Recomendo a leitura da citação completa e do seu contexto em Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, P. Servir, 2006, p. 266.

4. Christopher Hitchens, *God Is Not Great*, 2007, sem tradução em Português.

5. O primeiro artigo de toda esta série foi publicado na *Revista Adventista* de outubro de 2008.

6. Se consultarmos a ferramenta *Ngram Viewer* da *Google*, verificamos que o ponto de inflexão foi em 1995, não tendo parado de crescer a utilização do termo *Epigenética* desde então, enquanto o termo genética chega a experimentar uma redução de utilização a partir do início dos anos 2000. Voltaremos a este tema em artigos futuros.

7. *Revista Adventista*, junho de 2014.

8. *Revista Adventista*, junho de 2014.

9. Para além da Metilação do ADN, outros exemplos são: modificações pós-traducionais em histonas, posicionamento de nucleossomos e microRNAs.

10. [www.second-opinions.co.uk/epigenetics-2.html#VmlL8qvnhDIW](http://www.second-opinions.co.uk/epigenetics-2.html#VmlL8qvnhDIW).

11. [www.irishtimes.com/news/science/impact-of-great-famine-on-mental-health-examined-at-science-week-1.1592519](http://www.irishtimes.com/news/science/impact-of-great-famine-on-mental-health-examined-at-science-week-1.1592519).

# Tocar as vestes de Jesus

**E**xiste uma evidência triste, mas tremendamente real, no ministério de Jesus. Muitos daqueles que seguiram o Messias, fizeram-no puramente por interesse: interesse na cura, na prosperidade ou em observar eventos fora do comum. E sendo isto algo que aconteceu no passado, é ainda assim bastante semelhante ao que assistimos hoje, em muitos lugares, por parte de muitas pessoas.

Bem poucos foram os que, durante a vida de Jesus, experimentaram na plenitude aquilo que Ele veio oferecer e que puseram em prática a forma de viver que Ele tanto apregoou. Exemplo disso é o conhecido episódio em que muitos dos Seus seguidores decidem abandoná-l'O. "Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? [...] Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele" (João 6:60, 66).

É verdadeiramente triste pensarmos que muitos conhecem Jesus (não na plenitude da palavra "conhecer", mas no sentido de terem meramente informações a respeito d'Ele), mas que poucos são realmente impactados por esse conhecimento. E pensar nisto traz-me à lembrança uma mulher que vejo como alguém extraordinário e de quem não se sabe sequer

o nome, mas cuja história ficou registrada para sempre no relato bíblico. Falo da "mulher que tinha um fluxo de sangue". Das muitas lições práticas que se podem retirar da experiência desta mulher, dedico-me nesta curta reflexão a meditar apenas sobre uma, aquela que penso ser a mais gritante, a mais notável.

Havia uma multidão ao redor de Jesus. O passo era lento, tamanho era o aglomerado de gente. Uma mulher seguia-O de longe. Mas isso não era suficiente. Ela necessitava de algo mais, "porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei" (Marcos 5:28). Enquanto pedia licença por entre a gente, foi-se aproximando e, com um simples toque, experimentou a virtude restauradora do Salvador.

Existe nesta história um por menor que parece até insólito. Jesus, andando no meio de uma enorme multidão e apertado de todos os lados, faz uma pergunta que, quiçá, fez sorrir os que O seguiam mais de perto. "E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou nos meus vestidos?" (Marcos 5:30.) Tenho francamente que reconhecer que também para mim parece ser, à primeira vista, uma pergunta sem muito nexo! Porém, ela toca num ponto crucial. Eram

muitos os que estavam, naquela ocasião, à roda de Jesus. São milhões os que hoje se identificam como Cristãos; mas têm sido bem poucos os que realmente O "tocam". Esta pergunta do Mestre é capaz de atingir o âmago mais profundo de todo aquele que leva o nome de Cristão. Talvez o Leitor seja alguém que mantém uma boa assiduidade nos cultos; provavelmente demonstra um excelente empenho em todas as responsabilidades que lhe são pedidas na sua igreja; quem sabe até seja um pregador eloquente e apreciado por todos. Mas isso não altera em nada a pergunta elementar que Jesus fez naquele dia e que, acredito sinceramente, continua a fazer-nos hoje: "Quem tocou nos meus vestidos?" Quem tem aproveitado com o maior deleite as horas passadas com o Senhor no Seu santo templo? Quem tem sido capaz de extrair as maiores bênçãos da comunhão pessoal e íntima com o Salvador? Dizer-se Cristão é uma das coisas mais fáceis de se fazer, e estar junto aos que rodeiam Jesus também o é. Mas quem tem sido como aquela mulher, que vai mais além do que a multidão, e toca, com a sua fé, nas vestes do Senhor Jesus?

Responda o Leitor! ✨

• **Bruno Silva**  
Enfermeiro

# Vindo diretamente da boca da mula

## COMO OS ESTUDOS SOBRE AS ANTIGAS MULAS CONFIRMAM A PRECISÃO DA BÍBLIA

**H**á cem anos o processo educativo focava-se numa escolaridade geral ampla. As pessoas que podiam pagar, fosse qual fosse o tipo de educação em questão, estudavam Latim e talvez Grego, História, Literatura e Matemática.

Avançando velozmente cem anos, até 2016, constatamos que a educação sofreu uma transformação dramática. Hoje as pessoas que receberam uma boa educação são especialistas. Esta tendência para a especialização ocorre em todos os níveis da educação, conduzindo finalmente à construção de barreiras cada vez mais altas entre as disciplinas. Embora muitos eruditos apelem a uma maior integração e ao proverbial “olhar por cima do muro”, isto parece ser mais fácil de dizer do que de fazer.

Se você conseguiu chegar ao fim desta introdução e ainda está a interrogar-se sobre as mulas e as suas conexões com a história bíblica, então está em condições

para ler o restante deste artigo, o qual irá “olhar por cima do muro” para integrar a investigação proveniente de diversas disciplinas académicas.<sup>1</sup> A minha esperança é a de que este artigo o ajude a ver a sua Bíblia sob uma nova luz.

Para começarmos, vamos andar um pouco para trás e ver alguns dos mais importantes desenvolvimentos no estudo da Bíblia.

### A história bíblica sob ataque

Após o Iluminismo, no século dezoito, os eruditos começaram a libertar-se das cadeias da supervisão educacional controlada pela Igreja e a Ciência começou o seu reinado. Quando Charles Darwin publicou o seu livro *A Origem das Espécies*, em 1859, ele não apenas desafiou a sabedoria biológica e zoológica do seu tempo, mas questionou também implicitamente o registo da Criação bíblica contido em Génesis 1 e 2. Esta tendência foi rapidamente retomada por outras disciplinas académicas, e os historiadores e eruditos que estudavam

a Bíblia desenvolveram modelos e hipóteses que negavam e desafiavam a Criação relatada na Bíblia.<sup>2</sup>

Após a Segunda Guerra Mundial, os eruditos da escola crítica tinham alcançado uma espécie de consenso acerca da natureza (não) histórica do relato da Criação e voltaram a sua atenção para o período patriarcal, desafiando, por sua vez, a realidade histórica deste período bíblico.<sup>3</sup>

Ao longo das três décadas seguintes, o ritmo da colocação em questão dos diferentes períodos bíblicos (e personagens-chave) tornou-se mais rápido, pelo que, por volta dos anos 70, muitos arqueólogos, historiadores e eruditos bíblicos (embora não todos) tinham expurgado da Bíblia o Êxodo, bem como o período de conquista ocorrido depois de Israel ter alcançado Canaan. Todos estes eventos foram considerados como não possuindo qualquer realidade histórica e eram interpretados apenas teológica ou ideologicamente.



### David e Salomão: Terão eles existido?

À semelhança das estruturas monumentais gregas, com os seus pilares e as suas colunas impressionantes, a história bíblica dos primeiros tempos até ao século X a.C. (ou o que os arqueólogos chamam o início da Idade do Ferro II) tinha perdido as suas bases de apoio e fora despromovida para a categoria de mito, ideologia ou fantasia.

Evidência palpável, sob a forma de vestígios arqueológicos israelitas, parecia, pelo menos, manter como “realidades históricas” a Monarquia Unida sob David e Salomão e os posteriores reinos divididos de Israel e Judá. Até que, em 1996, Israel Finkelstein, um professor de arqueologia na Universidade de Tel Aviv, em Israel, e uma figura importante na erudição arqueológica contemporânea, publicou um artigo decisivo, numa revista académica, desafiando o consenso aceite de se datar certas formas de cerâmica do décimo século a.C., e argumentou no sentido de baixar a cronologia desses estratos arqueológicos para o século nono (ou seja, para a época de Acab).<sup>4</sup> Embora muitos arqueólogos não concordassem

com as conclusões de Finkelstein, e desafiassem o seu método, um número significativo de eruditos bíblicos e de historiadores agarraram na sua sugestão e concluíram que a Monarquia Unida apenas podia ser uma ficção e que David e Salomão nunca tinham realmente existido.<sup>5</sup>

Mais um largo pedaço da Bíblia era relegado para o reino dos mitos e das lendas. Para o típico cristão reflexivo, este desenvolvimento provou ser desafiador, dado que sugeria que mais uma parte do Livro que é o fundamento da fé e prática cristã não era, na realidade, merecedor de confiança. Como se podia aceitar pela fé a mensagem da Bíblia quando os autores bíblicos nem sequer existiam? Talvez possamos encontrar algumas respostas para estas questões profundas, virando-nos para a tão comum... mula.

### Mulas e ossos

Quando lemos as Escrituras, frequentemente deixamos de ver o comum e focamo-nos no transcendente e no extraordinário. A mula cabe, definitivamente, na primeira categoria, se considerarmos a má imagem que ela tem na linguagem contemporânea. “Teimoso como

uma mula” é uma das expressões mais “simpáticas” que usamos em português e noutras línguas ocidentais. Dado que as mulas e os mulos são um cruzamento de cavalo com burro, eles não se podem reproduzir e são híbridos.

A partir dos anos 60, os arqueólogos começaram a procurar outros vestígios para além dos vestígios arquiteturais e cerâmicos, dando mais atenção aos ossos e pequenos restos de fauna (bem como a cereais, madeira, cinza, pólen, etc.) que podiam ser encontrados no solo. Em vez de apenas se concentrarem em governantes, reis e palácios, esta focagem no comum abriu janelas importantes para se compreender o passado mais holisticamente. Qual era a dieta das pessoas que viveram no período dos juizes? Que tipo de clima tinham elas? Que tipo de animais criavam? À semelhança de modernos ladrões de identidade, os arqueólogos ficavam muito entusiasmados quando encontravam poços de lixo em que tinham sido lançados refugo de cozinha e utensílios descartados, dado que estes vestígios contavam tantas histórias importantes – embora, obviamente, não a história na sua totalidade, considerando-se

o facto de que as escavações arqueológicas modernas escavam apenas uma pequena secção de um local antigo.

Dependendo do seu tamanho e da sua forma, os fragmentos de osso nem sempre são fáceis de identificar. No entanto, apesar destas dificuldades, os dados *paleozoológicos* (um modo fino de nos referirmos a ossos antigos) contam-nos histórias importantes, especialmente se ligados a textos bíblicos e extrabíblicos e a imagens antigas.

### A mula na Bíblia

Existem duas palavras hebraicas no Antigo Testamento indicando a mula ou o mulo, com um total de 17 ocorrências. Se colocarmos o seu uso numa linha do tempo, fica imediatamente claro que a maioria das referências a este animal vem do tempo de David, Salomão e dos primeiros reis da monarquia dividida (tais como, Acab), apontando para o


décimo e o nono séculos a.C., o que nos coloca redondamente no período bíblico contestado.

Se nós investigarmos o uso da mula nas histórias de David, de Salomão e da primeira parte da monarquia dividida, percebemos que o animal era um importante indicador de estatuto social. Lembre-se de que Absalão – na sua falhada tentativa de obter o trono – é apanhado numa mula (II Sam. 18:9). Os filhos do rei têm todos mulas como o seu modo de transporte preferido (II Sam. 13:29). Durante a coroação de David, a comida é transportada por mulas e camelos – dois tipos de animais muito caros –, de modo a enfatizar a importância do evento para a dinastia davídica (I Cró. 12:40). Salomão é sentado na mula do rei David aquando da sua coroação (I Reis 1:33, 38, 44); e quando “todo o mundo” vem prestar homenagem à sabedoria de Salomão, eles trazem entre os presentes de elei-

ção – adivinhou – mulas (I Reis 10:25; II Cró. 9:24).

Um século mais tarde, Acab pede ao seu capitão Obadias que procure água para os cavalos e as mulas reais durante um tempo de seca extrema (I Reis 18:5), um facto que sublinha quer a situação desesperada, quer as realidades sociais em Israel. Embora as mulas tenham sido sempre consideradas um bem valioso (nas listas de Ezequiel 27:14 e Esdras 2:66 elas aparecem após os cavalos e antes dos camelos), parece que elas eram mais comuns e também mais frequentemente usadas como animais de carga durante os séculos posteriores. Isto resultava certamente de técnicas de reprodução aperfeiçoadas e (talvez) de um afrouxar das leis de reprodução bíblicas (Lev. 19:19).

Recuemos agora um pouco e olhemos para a imagem panorâmica que emerge da literatura do antigo Médio Oriente acerca das mulas.



“Eu disse ao meu senhor, o seguinte: 'Agora que a terra de Yakh-dun-Lim voltou para a posse do meu senhor, e porque esta terra está a usar roupa-gem Acadiana, o meu senhor deveria honrar a sua majestade. Dado que é rei da tribo dos Khana e é, em segundo lugar, rei de Akkad, o meu senhor não deveria montar cavalos; pelo contrário, é sobre um palaquim ou em mulas que o meu senhor deve montar, e desta forma pode dar honra à sua majestade.’” in J. M. Sasson, “Official Correspondence From the Mari Archives”, in *Civilizations of the Ancient Near East*, 4 vols, New York: Charles Scribner's Sons, 1995, p. 1204.

## A mula no antigo Médio

### Oriente

O que fez da mula algo tão especial no décimo século a.C. (ou antes) no antigo Médio Oriente, quando, nos tempos modernos, ela é frequentemente usada em insultos proferidos na linguagem coloquial? Em primeiro lugar, dado que as mulas eram híbridos e dadas as proibições de Levítico 19:19, elas não eram, muito provavelmente, criadas em Israel. Isto elevava consideravelmente o preço de uma mula, porque era um bem importado e não podia ser “copiado” localmente. Em segundo lugar, as mulas, sendo híbridos, não apenas eram caras, mas também não se podiam reproduzir. Num certo sentido, a mula era “capital morto”, um brinquedo ou um meio de transporte para os ricos e poderosos, semelhante aos *Mercedes*, *BMW*s ou *Porches* no século XXI. (Estes são carros maravilhosos – enquanto Alemão, tenho que dizer isto –, mas também se pode ir de A a B num carro menos caro.) Em terceiro lugar, os zoólogos dizem-nos que as mulas são extremamente robustas e têm um andar muito seguro, combinando a velocidade mais rápida do cavalo com a capacidade de tração do burro. Elas eram, verdadeiramente, os veículos de tração às quatro rodas do seu tempo – extravagantes, brilhantes, caras, mas austeras.

É interessante obter um rápido “relatório de mercado” sobre o valor das mulas no antigo Médio Oriente. Começando no terceiro milénio a.C., nos textos sumérios, o preço de uma mula variava entre os 20 e os 30 *shekels*, ou sete vezes o montante pago por um comum burro. Na cidade-estado síria de Ebla, o preço médio era de 60 *shekels*, com a oferta mais elevada re-

NÚMERO DE REFERÊNCIAS A MULAS NO ANTIGO TESTAMENTO	
Reino de David (1011-971 a.C.)	9
Reino de Salomão (971-931 a.C.)	2
Reino de Acab (874-853 a.C.)	1
Reino de Jorão (852-841 a.C.)	1
Durante e após o Exílio	2
Não identificável	2

gistada atingindo uns estonteantes 300 *shekels*. Os registos hititas mostram que, enquanto o preço de um boi era de 10 *shekels* e o de um cavalo era de 20 *shekels*, para se comprar uma mula tinha que se pagar 60 *shekels*.

Numa intrigante carta escrita por um oficial da corte a Zimrilim, rei do antigo reino de Mari, no Norte da Mesopotâmia (por volta do tempo em que os patriarcas estavam a emigrar para o Egito), o rei é admoestado no sentido de – por favor – usar uma mula em vez de um comum cavalo, pois isso era o que a sua elevada posição social exigia<sup>6</sup> (ver a caixa).

Este quadro muda nos séculos seguintes, nos quais os vestígios de mulas são mais frequentes no registo arqueológico e as imagens e os textos de referência sugerem que a mula era um animal mais comum, usado especialmente para puxar carroças ou transpor-

tar cargas. Isto está de acordo com os dados da Bíblia. As imagens do antigo Médio Oriente refletem um mesmo quadro. Os relevos neo-assírios (datados do oitavo e do sétimo séculos a.C.) mostram imagens de mulas a puxar carroças ou a carregar cargas pesadas. Sendo assim, como é que estes achados e estas imagens antigas nos ajudam na nossa busca pelo David e pelo Salomão históricos?

### Reunindo todas as evidências

Se os textos bíblicos que descrevem David e Salomão foram realmente escritos durante ou após o Exílio, como muitos intérpretes bíblicos conjecturam, descrevendo não uma realidade histórica, mas uma leitura do passado ideológica ou teológica, como é possível que estes autores desconhecidos tenham sido capazes de usar (com uma habilidade quase milagrosa) os símbolos



sociais e as marcas de estatuto corretos que eram usados mais de 500 anos antes do seu próprio tempo? Para o dizer de um modo mais moderno: seria você capaz de escrever uma história passada no século quinze como se a história tivesse sido escrita no século quinze, sabendo quais eram os diferentes símbolos de estatuto social, o que eles custavam, e como o seu valor social e o seu preço tinham mudado nos trezentos anos seguintes? Claro que isto não seria o aspeto principal da sua história, mas todos estes dados históricos corretos seriam apenas informação contextual; e, lembre-se, você não poderia ter acesso a quaisquer dados históricos. Como é que alguém, sem usar obras de referência, *Wikipedia* ou *Google*, podia saber que as mulas não eram apenas animais

de transporte seguros, mas eram também a marca de estatuto social exclusiva da realeza e dos indivíduos de sangue azul?

A resposta óbvia a este desafio é: seria impossível saber. Parece que é necessário ter mais fé para crer na capacidade afortunada destes supostos autores anónimos do que para aderir à descrição do registo bíblico, que descreve o lento, mas contínuo, desenvolvimento de uma potência regional cuja influência aumentou durante os reinos do seu fundador, David, e do seu filho, Salomão.

É bastante interessante notar que foi perto da altura da publicação do artigo de Finkelstein que o arqueólogo israelita Avram Biran descobriu uma estela aramaica durante a escavação da cidade bíblica de Dan, datada do século nono a.C. (ou seja, cerca de 100

anos após a morte de David), que continha pela primeira vez uma referência à “Casa de David”.<sup>7</sup>

Assim, parece que a teimosa mula, escavando com as suas patas traseiras carregadas de estatuto social, nos ajudou a não perdermos de vista o décimo século a.C. de David e Salomão. Isto, por sua vez, sublinha a autenticidade histórica da Bíblia, que nos desafia não apenas a reconhecermos a sua veracidade, mas também a lidarmos, individual e pessoalmente, com a sua pretensão de expositora da Verdade – bem de perto e de modo muito pessoal. ✦

• **Gerald A. Klingbeil**  
Diretor-associado da  
Adventist Review

1. Gerald A. Klingbeil, “Methods and Daily Life in the Ancient Near East. Understanding the Use of Animals in Daily Life in a Multi-Disciplinary Framework”, in Richard Averbeck, Mark W. Chavalas e David B. Weisberg, eds., *Life and Culture in the Ancient Near East*, Bethesda, MD: CDL Press, 2003, pp. 401-433; idem, “Man’s Other Best Friend’: The Interaction of Equids and Man in Daily Life in Iron Age II Palestine as Seen in Texts, Artifacts and Images”, *Ugarit-Forschungen* 35, 2003[2004], pp. 259-290.

2. Uma introdução legível e útil sobre as questões-chave pode encontrar-se em Elmer A. Martens, “The History of Religion, Biblical Theology and Exegesis”, in Craig C. Broyles, ed., *Interpreting the Old Testament: A Guide for Exegesis*, Grand Rapids, Baker, 2001, pp. 177-199.

3. John van Seters (Universidade da Carolina do Norte) e Thomas Thompson (presentemente aposentado da Universidade de Copenhaga) são dois eruditos que desempenharam um papel fundamental no desafio à veracidade do texto bíblico e, em particular, do período patriarcal.

4. Israel Finkelstein, “The Archaeology of the United Monarchy: An Alternative View”, *Levant* 28, 1996, pp. 177-187.

5. Foram publicadas na última década uma grande abundância de monografias sobre David. Veja Baruch Halpern, *David’s Secret Demons: Messiah, Murderer, Traitor, King*, Grand Rapids: Eerdmans, 2001; M. J. Steussy, *David: Biblical Portraits of Power*, Studies on Personalities of the Old Testament, Columbia, SC: University of South Carolina Press, 1999; ou (em alemão) Johannes Neumann, *Der historische David. Legende und Wirklichkeit in der Geschichte Israels und Judas von der Frühzeit bis zur Dynastie Omri*, Radebeul: Johannes Neumann, 1997.

6. J. M. Sasson, “Official Correspondence From the Mari Archives” no seu *Civilizations of the Ancient Near East*, 4 vols, New York: Charles Scribner’s Sons, 1995, p. 1204.

7. Avraham Biran e Joseph Naveh, “An Aramaic Stela Fragment From Tel Dan”, *Israel Exploration Journal* 43 (2-3), 1993, pp. 81-98.



# A tática do tato

Um homem estava num aeroporto à espera do seu voo e, tendo fome, comprou uma embalagem de *donuts*. Ele encontrou uma mesa vaga, colocou a embalagem na mesa, mas depois decidiu que também precisava de algo para beber. Comprou a bebida e voltou à sua mesa, tendo encontrado outro viajante sentado nela. Dado que o bar estava cheio de gente, ele não se importou em partilhar a mesa. O primeiro viajante tirou um *donut* da embalagem e começou a comê-lo. O outro viajante olhou para ele, sorriu e tirou também um dos *donuts* da embalagem. O primeiro viajante mal podia acreditar no que via. O desconhecido estava a comer dos seus *donuts* sem sequer pedir licença. O primeiro viajante olhou friamente para o estranho e voltou a ler o jornal. Pouco tempo depois, o estranho tirou outro *donut* da caixa. O primeiro viajante também se serviu de mais um *donut*. Ele estava a ponto de dizer umas verdades ao estranho, quando foi interrompido por um chamado para o embarque nos altifalantes do aeroporto. O estranho ouviu o chamado e le-

vantou-se apressado. Mas, antes de ir embora, ele pegou no último *donut*, partiu-o ao meio e saiu da mesa, deixando ao primeiro viajante uma metade do *donut* e um sorriso. Tendo permanecido sentado à mesa, o primeiro viajante ficou admirado pela audácia do outro viajante. Algum tempo depois, ele ouviu o seu chamado para embarque. Pegou no casaco e viu que debaixo dele estava uma caixa de *donuts*. Era a sua caixa de *donuts*. Ele percebeu, então, que o homem que ele acusara de comer os seus *donuts* estava inocente. Na verdade, o primeiro viajante tinha estado a servir-se dos *donuts* do desconhecido! ✨

Retirado da revista *Guide*





## ADRA BRASIL REAGE AO DESASTRE AMBIENTAL EM MINAS GERAIS

ANN/RA

A ADRA brasileira mobilizou-se para prestar socorro a mais de 250 000 pessoas no Estado de Minas Gerais que estão sem acesso a água potável desde que ocorreu uma das maiores catástrofes ambientais no Brasil. A 10 de novembro romperam-se duas barragens construídas por uma companhia privada de mineração, o que provocou um deslizamento de lamas tóxicas que contaminou o Rio Doce e chegou, por essa via, ao Oceano Atlântico. Os componentes tóxicos das lamas, incluindo

arsênico, zinco, cobre e mercúrio, poluíram irremediavelmente as fontes de água potável na região. Imediatamente após o desastre, a ADRA Brasil começou a oferecer kits de higiene a mais de 600 famílias. Entretanto, os clubes de Desbravadores e as Escolas Adventistas da região, coordenados pela ADRA, começaram a distribuir água potável a famílias afetadas pela catástrofe. A ADRA Brasil tenciona garantir a distribuição de 200 000 litros de água a 1900 famílias na cidade de Governador Valadares e 60 000 litros de água a 570 famílias na cidade de Colatina. ✂

## TED N. C. WILSON ADERE AO FACEBOOK E AO TWITTER

ANN/RA

Ted N. C. Wilson, Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, lançou a sua conta de Facebook e de Twitter no dia 1 de outubro, tendo por objetivo comunicar melhor as atividades da Igreja aos membros e a outras pessoas interessadas. Wilson irá utilizar a conta do Twitter @pastortedwilson e a conta do Facebook facebook.com/pastortedwilson para partilhar orações pessoais, passagens favoritas da Bíblia e do Espírito de Profecia, informações sobre as suas atividades missionárias, fotos e notícias das suas viagens pelo mundo. “Eu quero partilhar melhor com os membros as entusiasmantes

atividades da Igreja, como, por exemplo, os projetos 'Reavivamento e Reforma', 'Missão para as cidades', 'Ministério de Saúde Abrangente' e 'Envolvimento total dos Membros’”, disse Wilson à *Adventist Review*. Wilson terá uma pequena equipa a trabalhar com ele no âmbito dos média sociais, mas os dados aí publicados procederão sempre do escritório do Presidente. Entre outras coisas, Wilson usará a sua página do Facebook para responder a perguntas sobre a sua visão para a Igreja, a sua vida espiritual e as suas atividades. As pessoas podem enviar perguntas para o email askpastorwilson@adventist.org. Wilson publicará as respostas a três perguntas cada sexta-feira. ✂

## A APP DA ESPERANÇA

ANN/RA

O Departamento de Publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia criou uma App em 2015 que permite aos utilizadores enviar facilmente livros inspiradores ou excertos desses livros através de email ou de sites como o Facebook ou o Twitter. Uma App é uma aplicação informática que disponibiliza um determinado serviço ao seu utilizador. A App *Sharing Hope* (Partilhar a Esperança) provê uma autêntica biblioteca de publicações Ad-

ventista nesse país. Infelizmente a polícia interceitou esse material e prendeu mais de 20 irmãos nossos. Agora, embora não possa ir a esse país, não possa enviar material impresso para esse país, nem possa imprimir livros nesse país, tenho uma solução melhor. A língua desse país está representada no material incluído nesta App, pelo que agora os Adventistas naquele país estão a receber os nossos livros.” O propósito da App *Sharing Hope* é dar aos seus utilizadores a capacidade de evangelizar as culturas existentes em



ventistas gratuitas, incluindo literatura missionária e livros populares de Ellen G. White. Isto é apenas o início. No futuro haverá versões da referida App cheias de revistas, meditações matinais e materiais missionários Adventistas, provenientes de todas as Divisões mundiais da Igreja. Willmar Hirle, diretor-associado do Departamento de Publicações da Conferência Geral, sublinha a grande utilidade desta App. “Há alguns anos eu estava a planear visitar um país onde não existem mais de 200 Adventistas. Mas foime negado o visto, pelo que comecei a enviar literatura para a pequena comunidade

todas as partes do Globo. Se o utilizador quiser partilhar a mensagem Adventista com alguém que fala uma língua estrangeira, ele pode facilmente enviar a essa pessoa um livro na sua língua. Atualmente a App tem conteúdos em Árabe, Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Português e Russo. Mas isto é apenas o começo. Durante 2016 os responsáveis pelo projeto esperam incluir na App material em 100 línguas. E nos próximos cinco anos o objetivo é crescer ainda mais. Esta App *Sharing Hope* está disponível no iTunes e no Google Play. Pode também consultar o site do projeto: www.sharinghope.com. ✂



## IV CONFERÊNCIA “CONSCIÊNCIA E LIBERDADE” EM LISBOA

Paulo Lima  
Redação da RA

No dia 20 de outubro de 2015 realizou-se em Lisboa, nas instalações da Universidade Lusófona, a IV Conferência “Consciência e Liberdade” promovida pela Secção Portuguesa da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa e organizada pelo Dr. Paulo Sérgio Macedo, Presidente da direção da referida Associação em Portugal. O tema escolhido para a Conferência deste ano foi “A liberdade e o fenómeno religioso: Tendên-

da Assembleia da República Portuguesa. Foram dois os oradores intervenientes. O Dr. John Graz, Presidente cessante da IRLA (*International Religious Liberty Association*), foi o primeiro a usar da palavra, tendo discursado sobre as “Tendências do relacionamento entre crenças e religiões na atualidade”. O Dr. Graz apresentou a evolução da liberdade religiosa no contexto internacional dos últimos vinte anos, destacando a progressiva degradação dessa liberdade fundamental a nível mundial. Foram também referidas as diversas ações empreendi-



cias atuais e perceções públicas”. O programa iniciou-se às 18h00, sendo presidido pelo Dr. Fernando Soares Loja, Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa

das pela IRLA ao redor do mundo, no sentido de promover e defender a liberdade religiosa como direito fundamental consagrado na Declaração Universal dos

Direitos do Homem. O Dr. Joaquim Franco, jornalista e Mestre em Ciência das Religiões, foi o segundo orador da Conferência. A intervenção do Dr. Franco teve por tema “A Liberdade religiosa e o tratamento do fenómeno religioso nos *Media*”. O jornalista discutiu as implicações para a defesa da liberdade religiosa que advêm do bom ou mau uso dos *Media*, chamando a atenção para o contributo que os meios de comunicação social podem dar para assegurarem a liberdade religiosa e a liberdade de consciência na sociedade que servem. Nesta Conferência houve ainda a oportunidade de se homenagear o Dr. John Graz pelos seus vinte anos à frente da IRLA, sendo destacado o seu fecundo ministério ao serviço da defesa da

liberdade religiosa em todo o mundo. Por fim, houve ainda a entrega e a apresentação do Prémio da Revista *Consciência e Liberdade* de 2015. Este prémio foi atribuído ao Professor Doutor Josias Jacintho Bittencourt pelo seu trabalho intitulado “Estado laico e liberdade religiosa: Realidades e Utopias”. Neste artigo, o autor de nacionalidade brasileira defende que “a tolerância, o diálogo e o Direito, com lastro nos ideais da Justiça, são os melhores instrumentos capazes de equilibrar as mútuas influências e interferências entre Religião e Estado”. A Conferência encerrou os trabalhos às 20h00. Está já prevista a realização de uma quinta Conferência “Consciência e liberdade” a ter lugar em 2016. ✍

## ATIVIDADES SOLIDÁRIAS DA ADRA A NORTE

José Carlos Moura  
Relações públicas, ADRA Norte

Ao longo dos últimos anos, a ADRA Norte tem realizado um conjunto de atividades diversificadas que visam envolver todas as Delegações das igrejas no Norte, criar dinâmicas solidárias e apoiar centenas

de famílias carenciadas e dezenas de sem-abrigo. Em 2015, para além das atividades programadas a nível nacional, no dia 29 de março, pelas 17h00, no Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia, cedido gentilmente pela Câmara Municipal, a ADRA Norte levou a efeito um Concerto de Páscoa Solidário de grande qualidade

musical, com uma mensagem muito forte e adequada à época. A representante da câmara Municipal de Gaia, a Vereadora Elisa Cidade, e o Diretor dos Auditórios Municipais, o Dr. Manuel Filipe, testemunharam isso mesmo e partilharam com os presentes esse sentimento. Dois terços da receita apurada com a venda dos bilhetes

reverteu diretamente para as Delegações do Norte que se envolveram nesta iniciativa.

A 20 e 21 de junho realizaram-se os Primeiros Jogos Solidários ADRA. Foram dois dias fantásticos de alegria, de emoção, de desporto e de solidariedade. Mais de 120 jovens envolveram-se nestes Jogos Solidários ADRA, que integraram as modalidades



de Futsal feminino, Vôlei masculino e Futsal juvenil (até aos 12 anos). Foi pedido a cada espectador que, à entrada, entregasse 1kg de alimentos não perecíveis. Os participantes nos jogos, para além de pagarem uma inscrição, não deixaram também de entregar voluntariamente alimentos, o que demonstra o grande espírito solidário existente entre as crianças e os jovens Adventistas. Mais uma vez esta recolha reverteu para as Delegações que se envolveram e que estiveram presentes. Ao finalizarem os jogos, na cerimónia de encerramento,

quando os presentes foram questionados sobre uma possível segunda edição do evento, a resposta foi unânime: sem dúvida que sim!

Agradecemos à ADRA Portugal e à UPASD pelo apoio, à coordenação JA Norte pelo envolvimento, às diferentes Delegações presentes nas igrejas que responderam de forma empenhada e, por último, à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia pela cédência do Pavilhão Municipal Desportivo de Gaia. Eis a ADRA em ação, respondendo ao verdadeiro desafio de servir o nosso Mestre. Até aqui nos ajudou o Senhor! ❖

## UM SÁBADO FELIZ EM VILA FRANCA DE XIRA

**Manuel Porto**  
Departamento de  
Comunicação da IASD de Vila  
Franca de Xira

No sábado, 31 de outubro de 2015, a alegria da congregação Adventista de Vila Franca de Xira foi tão grande que chegou ao Céu. O irmão Frederico e a irmã Rosa, guiados pelo Espírito Santo, entraram firmes e decididos numa igreja onde estava uma centena e meia de crentes e convidados, a fim de realizarem os votos matrimoniais diante do Senhor

e do pastor Enoque Nunes. Concluída a cerimónia matrimonial, o pastor Enoque Nunes também os conduziu às águas batismais. Jesus certamente os recebeu e os guarda no Seu coração. Há alegria nos Céus! Fazemos nossas as palavras do refrão do conhecido hino “Oh! Que belos hinos!”, pois as cantámos então com alegria: “Glória, anjos mil entoam lá! Glória, ouvem-se as harpas já! É o santo coro dando o seu louvor. Pois se converteram dois pecadores.” Desejamos as maiores bênçãos espirituais ao casal. ❖

## O MAIOR SACO DE COMPRAS DO MUNDO

**Álvaro Bastos e Cristina Leite**  
Projeto Konta Komigo

Quinta-feira, 15 de outubro, amanheceu com um Sol magnífico. Foi nesta data que vivemos a emoção do convívio e da solidariedade na empresa *Armando Flávio*, empresa que ofereceu o Maior Saco de Compras do Mundo. Quando chegámos a Paços de Brandão, onde está sediada a referida empresa, fomos recebidos de uma forma tão calorosa que nos sentimos verdadeiramente em família. Logo começaram a chegar os convidados de honra, isto é, os meninos do Centro Social de Paços de Brandão e o Grupo do Bando das Cordas, sob a direção do Professor

chendo até ficar repleto com cerca de duas toneladas de alimentos para ajudar várias famílias carenciadas e os sem-abrigo do Porto. A RTP1 esteve presente na iniciativa,



transmitindo em direto para o seu programa da manhã e divulgando a iniciativa por todo o mundo. Os meninos do Jardim de Infância de Campolinho de Valadares fizeram o percurso a pé até à Escola Secundária com os seus saquinhos, acompanhados pelos polícias da Escola Segura. Foi emocionante! A presença do Professor Júlio dos Santos e do João Pedro Lourenço a cantar “Sintonia” foi o grande momento desta iniciativa solidária. Estiveram presentes as seguintes Escolas: Agrupamento Soares dos Reis, Escola Básica Manuel Pina, Jardim de Infância da Serra do Pilar, Escola Básica Professor Marques dos Santos. Deram também a sua contribuição, abraçando esta iniciativa solidária, as seguintes entidades: Pingo Doce, Rádio Memória, Movimento dos Cidadãos por Gaia, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Jornal Audiência, O Gaiense, Porto 24. Com os alimentos reunidos poderemos ajudar muitas famílias carenciadas, bem como os sem-abrigo das ruas do Porto. ❖



Júlio dos Santos. Cantaram e encantaram. Foi uma manhã de música, de partilha e de solidariedade. Foi lindo, comovente, enternecedor! A APPACDM, a APPDA e a CERC de Gaia estiveram presentes. A Junta de Freguesia de Paços de Brandão também não faltou.

A manhã do dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, foi passada na Escola Secundária de Valadares, onde prosseguiu a iniciativa do Projeto *Konta Komigo*. O Maior Saco de Compras do Mundo foi en-

## RASTREIO DE SAÚDE EM LAGOS

**Iulian Negru**  
Pastor da IASD de Portimão-Leste

No domingo 18 de outubro foi realizado um rastreio de saúde na Praça Gil Eanes, na cidade de Lagos. Foram atendidas 92 pessoas, as quais puderam realizar gratuitamente análises aos seus níveis de glicémia e de colesterol. As pessoas atendidas receberam um exemplar da revista *Saúde e Lar*, uma brochura sobre os oito re-



médios da Natureza e um folheto onde se informava que a organização do evento era da responsabilidade da igreja

Adventista do Sétimo Dia de Lagos. As crianças presentes receberam a revista *Nosso Amiguinho*. A realização do evento foi considerada um milagre, dada a previsão desfavorável da meteorologia. De facto, estava prevista chuva torrencial para sábado e, em especial, para a manhã de domingo no horário do rastreio. No entanto, não choveu. Sentimos a ação da providência de Deus. O público-alvo foi constituído pelas pessoas residentes em Lagos, tendo sido examinadas pessoas de várias nacionalidades: Portugueses, Ingleses, Finlandeses, Franceses, Rusos e Romanos. Agradecemos o apoio da Câmara Municipal de Lagos e dos voluntários das igrejas de Albufeira, Lagoa, Lagos e Portimão-Leste. Temos a certeza de que Deus foi louvado! Iniciativas como esta devem ser incentivadas e repetidas, para que mais pessoas sejam beneficiadas e a Palavra de Deus possa ter acesso ao coração das pessoas. ✨

## BATISMO NA IGREJA DO FUNCHAL

**Helena Romba**  
Dep. de Comunicação  
da IASD do Funchal

No dia 26 de dezembro de 2015, a igreja Adventista do Funchal teve o



prazer e a alegria de testemunhar o batismo de Elsie Gonçalves e de Susana Silva. A cerimónia foi repleta de louvor e gratidão para com o nosso bom Deus, por mais estas duas almas que se converteram e que entregaram a sua vida ao nosso Salvador. Foi com braços abertos que a Igreja Adventista do Funchal deu as boas-vindas à irmã Elsie e à irmã Susana. Que Deus as abençoe grandemente, e a cada um de nós, na caminhada rumo à pátria celestial. ✨

## BATISMOS EM AVEIRO

**Sidónio Lança**  
Pastor da IASD de Aveiro

Foi com enorme alegria que, no dia 19 de setembro, a igreja de Aveiro deu os parabéns a três novos membros. Estes novos membros têm histórias especiais, que gostaríamos de partilhar de forma sucinta. O Brás é um jovem que começou a visitar a nossa igreja porque a sua namorada Adventista (que atualmente já é sua noiva) estava a frequentar a Universidade de Aveiro, vinda do Brasil. Ela despertou-lhe o interesse pela nossa Denominação devido à sua dedicação à Igreja. Graças à sua vivência diária com Cristo, ela tem sido um testemunho e um incentivo para o jovem Brás. Quando a namorada regressou ao Brasil, o Brás continuou a frequentar a igreja, iniciou a sua preparação doutrinária, estudando a Bíblia, e decidiu entregar a sua vida a Cristo.

A Hermínia e a Helena, mãe e filha, há alguns anos tinham sido Adventistas do Sétimo Dia e hoje voltaram ao nosso convívio. Após terem abandonado a Igreja e integrado o Movimento de Reforma durante anos, o Senhor iluminou-as e mostrou-lhes, segundo testemunharam publicamente, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é parte de Babilónia, pois ape-

sar das imperfeições humanas dos seus membros, continua a ser a Igreja Remanescente dos últimos dias. Esta convicção fez nascer o desejo de urgentemente voltarem a pertencer à família espiritual que tem



a suprema atenção de Deus. Depois de algum tempo de assistência regular às reuniões da igreja ao Sábado e após algumas conversas com o Pastor, tivemos a alegria de proceder ao rebatismo da nossa irmã Helena e à aceitação por profissão de fé da sua querida mãe, a irmã Hermínia. Que Deus seja louvado por estas três preciosas almas ganhas para o Senhor! Mas este dia tão especial não se ficou pela cerimónia batismal integrada no Culto divino deste Sábado festivo. A festa continuou com um almoço convívio e, à tarde, a fim de marcar o Dia do Desbravador, tivemos uma saída na Natureza, junto ao rio Vouga, com a presença dos nossos jovens e um bom número de irmãos. ✨

## PRÉMIO DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO

**Carlos Santos, Dep. de Comunicação e Rel. Públicas**  
da IASD de Coimbra

No dia 4 de dezembro de 2015, tive o prazer e a honra de, pessoalmente, assis-

tir no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra a uma Sessão Solene que assinalava a comemoração dos 179 anos da referida Faculdade. Pela sua notoriedade, este evento académico reuniu algumas das mais des-

tacadas personalidades do pensamento jurídico. A marcar a efeméride foi prestada a devida homenagem a algumas das distintas personalidades presentes, como ainda a vários estudantes daquela Faculdade que mais se distinguiram no curso de Direito durante o ano de 2015. Neste variado painel de dedicados estudantes universitários, consideramos justo referir aqui a pessoa do nosso irmão Moisés Francisco, da igreja de Coimbra,

recentemente licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a quem foi atribuído em mãos um Diploma pela mais elevada classificação entre os “Alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Portuguesa e de Timor-Leste”. Naquela hora, o rosto do nosso irmão expressava a satisfação que lhe estava no coração. Ambos reconhecemos, como Cristãos, que aquele que luta tem de o fazer sempre com empe-

no, seriedade e responsabilidade. Os prémios seculares conquistam-se com esforço, dedicação, entusiasmo e firmeza de espírito. Utilizemos, portanto, do mesmo modo, os referidos alvos para as coisas que apontam para Cima, a fim de buscarmos cada dia as coisas celestiais e eternas! Registamos o nosso cordial abraço de sinceros parabéns ao nosso querido irmão Moisés Francisco pela meta agora alcançada. ✨

## DESCANSOU NO SENHOR

Pr. Paulo Neves

IASD de Viana do Castelo



“Bem-aventurados os mortos que desde agora dormem no Senhor. Sim, diz o

Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham” (Apocalipse 14:13). No dia 19 de agosto de 2015, com a idade de 81 anos, o nosso querido e apreciado irmão

**João Francisco Gavinho Santos** adormeceu no Senhor. O irmão Santos foi um colaborador devotado da obra em Viana do Castelo. O seu amor por Cristo e pela Sua causa levou-o a ser um pregador ardoroso, um sábio conselheiro e um obreiro fiel. Fundados na esperança de um dia poder reencontrar o nosso irmão João Santos quando o Senhor Jesus voltar, deixamos uma palavra de apreço e apoio a toda a sua família e amigos, desejando que a graça e a misericórdia do nosso bom Deus os guarde até esse dia. ✨

Eurico Vidro

Promotor Bíblico

No dia 8 de novembro de 2015, adormeceu no Senhor o nosso querido irmão **António Loureiro Gomes**, com 78 anos de idade, vítima de doença prolongada. A igreja da Póvoa de Santa Iria perdeu um dos seus membros mais queridos e associa-se à dor da família enlutada, nesses momentos de pesar, pedindo ao Senhor que conforte o coração da nossa irmã Isaura Gomes que ficou viúva, bem como o coração dos filhos e de outros parentes. Temos a esperança do regresso do nosso Senhor Jesus, que transformará o nosso corpo corruptível em incorruptível. ✨

## "QUERO VIVER MAIS" EM SÃO MIGUEL

Sara Quarta

Dep. de Comunicação da IASD de Ponta Delgada

No passado ano de 2015, o Departamento de Saúde e Temperança de Ponta Delgada, em colaboração com a Associação Internacional de Temperança, realizou nos dias 2, 16 e 30 de agosto rastreios de saúde na Praia das Milícias, em São Roque. O objetivo foi promover hábitos de vida mais saudáveis através do programa “Quero Viver Mais”. Mais de duzentas pessoas aceitaram o desafio de implementar um hábito de vida saudável durante oito semanas, seguindo o programa apresentado na pequena brochura intitulada *Hábitos Saudáveis*. Foram também distribuídos perto de quatrocentos livros



*Saúde e Bem-Estar* a todos os utentes da praia das Milícias. Foi graças à colaboração e à disponibilidade de dezasseis voluntários da AIT, três profissionais de saúde da área de enfermagem e dois profissionais de Educação Física que a atividade pôde ser realizada. A televisão, os jornais e as rádios locais também aceitaram

promover esta atividade. Para além dos testes gratuitos de avaliação da tensão arterial, da glicémia e do cálculo do Índice de Massa Corporal, os visitantes puderam usufruir de aulas de ginástica aeróbica. Esperamos assim ter ajudado este ano a comunidade Micaense a querer viver mais, e com mais saúde. ✨

## NOVOS BATISMOS EM SACAVÉM

Eurico Vidro

Promotor Bíblico

No âmbito da programação do segundo semestre de 2015, a Igreja de Sacavém realizou várias atividades, entre as quais destacamos a cerimónia de batismo realizada no dia 28 de novembro de 2016, pelo

Pastor da igreja, Enoque Nunes, em que sete almas (Lara, Diego, Celma, Diolinda, Elsa, Idalina e Carlos) entregaram a sua vida a Jesus. Foi uma cerimónia cheia de simbolismo. Ao apelo feito pelo Pastor, ainda dentro de água, responderam cerca de treze pessoas, que manifestaram assim a vontade de realizar estudos bíblicos e de serem

batizadas na próxima cerimónia. Foram momentos de muita emoção e de gratidão a Deus, porque só Ele pode tocar o coração de modo a levá-lo a tomar decisões tão importantes. Que o nome de Jesus seja exaltado. “E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que haviam de se salvar” (Atos 2:47). ✨

# O Segundo Advento e a “plenitude dos tempos”

No verão de 1980, uma conferência decisiva realizada em Glacier View, Colorado,<sup>1</sup> nos Estados Unidos da América, examinou uma tentativa de refutação de alguns pilares centrais da interpretação profética Adventista do Sétimo Dia.

No rescaldo daquela importante reunião, alguns dos meus colegas no ministério deixaram a Igreja Adventista. Um destes, o meu amigo teológico mais chegado, trouxe-me uma pilha de livros e disse-me: “Desafio-te a leres estes livros e a conseguires continuar a ser Adventista!” À medida que eu lia, questões que eu nunca tinha antes considerado vieram golpear o coração da histórica

compreensão Adventista da profecia em geral e da profecia dos 2300 dias em particular. Tendo decidido estudar cuidadosamente o assunto, propus-me ir até onde a verdade me levasse, mesmo se esse destino fosse, de facto, sair pela porta da Igreja Adventista.

Assim começaram longos meses de luta com as Escrituras e de oração agonizante. Eu também não estava só; muitos colegas, e outros crentes, espalhados pela Igreja mundial, perseveraram em sondar as profundidades das Escrituras, de modo a testar os fundamentos da escatologia Adventista. Eu sou profundamente devedor a muitos pesquisadores cujas intuições me ajudaram bastante, particularmente à Co-

missão de Daniel e de Apocalipse, indigitada pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia para debater as questões levantadas em Glacier View e noutros locais. Como resultado dos dez anos em que decorreram as deliberações da Comissão, na década de 1980, foram editados sete preciosos volumes de pesquisa que ajudaram a mudar a minha vida.<sup>2</sup>

## **Outra barragem de disparos**

O meu testemunho sobre os resultados das três décadas passadas de estudo da Bíblia é direto: Eu fiquei muito feliz ao ver, ainda mais claramente, que as históricas interpretações proféticas Adventistas que dizem respeito



aos últimos dias podem suportar a investigação mais profunda. As objeções e as questões presentes na minha mente foram-se derretendo ponto por ponto, como a geada, perante a luz solar das Escrituras.

Mal sabia eu, após Glacier View, que, quase trinta anos mais tarde, teria o privilégio de ensinar, no Seminário Teológico Adventista da Universidade de Andrews, estas verdades proféticas. Ao mesmo tempo, não fazia então ideia de que muitas das mesmas objeções à compreensão Adventista das profecias do fim dos tempos voltariam à superfície trinta anos mais tarde. Numa nova barragem de disparos, livros e vídeos têm sido amplamente distribuídos, alguns deles pontuados pela presença de antigos pastores Adventistas do Sétimo Dia, tentando dismantelar a base profética do Adventismo. Os argumentos usados há trinta anos são reciclados, enquanto a poderosa investigação levada a cabo pela Comissão de Daniel e de Apocalipse e por outros teólogos Adventistas, desde 1980, é quase totalmente ignorada.

As questões básicas têm a mesma ardente relevância agora que tiveram há trinta anos: Onde estamos nós em relação à “plenitude dos tempos” antes do Segundo Advento de Cristo? Qual é a natureza da interpretação profética? Quão confiável é a interpretação Adventista de Daniel 8:14? O que dizer da data de início para a profecia dos 2300 dias? Podemos ainda manter a nossa histórica posição à luz do aparente longo atraso no regresso de Jesus? É o princípio dia-ano válido? E, finalmente, o que dizem estas profecias sobre a proximidade do regresso de Cristo?

### Investigando o juízo

Um dos ensinamentos proféticos Adventistas mais amplamente rejeitado é o ensino do juízo investigativo pré-Advento, que analisa o caso do povo de Deus. Os críticos lançaram a acusação de que esta interpretação se baseia exclusivamente num único texto, Daniel 8:14, e que este texto foi mal interpretado ao ser arrancado do seu contexto.

No primeiro volume da Série da Comissão de Daniel e de Apocalipse, um diretor-associado do Instituto de Pesquisa Bíblica, já aposentado, examinou pelo menos 28 diferentes passagens do Antigo Testamento *fora* de Daniel, que lidam com o juízo realizado a partir do santuário.<sup>3</sup> Vinte destas vinte e oito passagens dizem respeito ao juízo do povo de Deus e muitas delas apresentam claramente o aspeto do juízo investigativo a partir do santuário celeste e terrestre.

Há outras numerosas passagens bíblicas em que o santuário não é especificamente mencionado como o lugar onde ocorre o juízo, mas onde é indicado o *procedimento* de Deus para lidar com o Seu povo antes da aplicação do juízo executivo. De facto, a Bíblia revela que o procedimento regular de Deus ao lidar com a Humanidade, antes de pôr fim ao tempo da graça de um dado indivíduo ou povo, passa sempre por conduzir primeiro um juízo investigativo, abrindo todos os livros de registo, de modo a que possa ser visto que Ele é justo, antes de pronunciar o veredicto e executar o juízo.

Nós encontramos Deus a empregar este procedimento desde a entrada do pecado, no Éden. Quando Deus vem pelo virar do dia junto de Adão e Eva, depois de eles terem pecado, Ele dá início a

um julgamento legal ou juízo investigativo, antes de pronunciar o veredicto e a sentença. Claus Westermann, o académico Protestante liberal, faz notar que, após a Queda, Deus surge para realizar “um processo legal”, “um julgamento”, “um processo de tribunal”.<sup>4</sup> Adão e Eva são colocados na plataforma das testemunhas, é-lhes dada a oportunidade de testemunharem, e, no seu testemunho, eles revelam finalmente a sua culpa, antes de Deus os pronunciar culpados.

No entanto, no centro deste juízo está a primeira promessa do Evangelho (Gén. 3:15). O juízo investigativo de Deus não se destina a ver quem pode ser condenado por Ele, mas sim quem pode Ele salvar. Em grande medida, o juízo é uma mensagem da graça e da misericórdia de Deus.

O processo continua em Génesis. Deus vem executar um juízo investigativo, antes de desencadear o Dilúvio (Gén. 6:1-13). O mesmo procedimento é descrito na Sua descida para investigar a Torre de Babel (Gén. 11:5-7) e Sodoma e Gomorra (Gén. 18:20





e 21). Em cada um destes casos, acadêmicos bíblicos de várias denominações têm reconhecido que está envolvido um procedimento de julgamento, um juízo investigativo.<sup>5</sup> Deus vem investigar, não porque Ele precise de o fazer para conhecer os factos, mas para revelar que Ele é justo no modo como lida com a Humanidade. No entanto, em cada caso há, no centro do juízo, a graça de Deus, revelando o Seu desejo de salvar aqueles que estão a ser examinados.

Este procedimento legal é frequentemente designado por um nome técnico no Antigo Testamento: trata-se de um *rib*, isto é, um processo legal no interior da Aliança; consiste regularmente numa investigação legal das provas, por parte de Deus, antes de a sentença ser pronunciada e o juízo ser aplicado ao professo povo da Aliança de Deus, como é feito, por exemplo, nos processos legais (ou juízos investigativos) realizados no interior da Aliança contra o Reino do Norte, tal como descritos por Oseias e Miqueias, ou contra Judá no período pós-Exílio, tal como descrito por

Malaquias.<sup>6</sup> Um processo legal no seio da Aliança ou juízo investigativo está também claramente presente no Novo Testamento, no que toca ao destino de Israel no ano 34 d.C., antes do fecho do seu tempo de graça e do juízo executivo divino.<sup>7</sup>

### O paralelo com Ezequiel

Talvez o mais dramático e esclarecedor dos exemplos de um juízo investigativo do professo povo da Aliança de Deus surja nos primeiros dez capítulos de Ezequiel. As amplas citações e alusões de Ezequiel 1-10 feitas por João no Apocalipse, ao retratar o modo de Deus lidar com o Seu povo nos últimos dias, indiciam que os eventos que rodearam o fim do tempo da graça da monarquia judia pode ser um tipo do procedimento antitípico de Deus para lidar com o Seu povo antes do fim do seu tempo da graça. E qual foi o procedimento de Deus nos dias de Ezequiel, nos anos finais da história de Judá, antes de ser fechada a cortina, antes de o juízo executivo ter sido aplicado? O procedimento seguido foi

um juízo investigativo conduzido a partir do Lugar Santíssimo do santuário!<sup>8</sup>

Ezequiel não apenas revela o procedimento divino antes do fecho do tempo da graça, isto é, a realização de um juízo investigativo, mas revela também o desejo de Deus de salvar o Seu povo. Vez após vez no livro de Ezequiel o Senhor clama: “Pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque eu não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová: convertei-vos, pois, e vivei” (Eze. 18:31 e 32; 33:11).

Pode-se também ler nas entrelinhas e ver características semelhantes no modo como Deus deixa o templo na conclusão do juízo investigativo. Ezequiel 1-10 mostra que o carro celeste não se afasta rapidamente do modo como tinha vindo. A glória do Senhor ascende do lugar onde realizou o juízo investigativo, sobre a arca no lugar santíssimo, move-Se em direção ao limiar do templo e faz uma pausa. Depois, no Seu carro celeste, o Senhor move-se lentamente através do pátio e faz de novo uma pausa no portão oriental do recinto do templo. Ele ascende depois lentamente no Seu trono móvel e atravessa o vale do Cedrón, fazendo uma última pausa – agora no Monte das Oliveiras, precisamente como também parou o Filho do homem, seis séculos mais tarde, chorando sobre Jerusalém. É como se o Senhor não quisesse terminar o juízo investigativo, é como se Ele estivesse à espera de que todos se arrependam, se convertam e vivam.

### Provas de confirmação do juízo investigativo

O que têm todos estes exemplos bíblicos ilustrativos dos padrões do procedimento de



Deus no juízo a ver com a “plenitude dos tempos” que antecede o Segundo Advento de Cristo? Eu creio que o primeiro profeta na História a descrever explicitamente o Segundo Advento esclarece este ponto. Enoque, que viveu no período da sétima geração depois de Adão, profetizou acerca da *Parousia*: “Eis que é vindo o Senhor, com milhares dos seus santos, para fazer juízo contra todos...” (Judás 14 e 15, ênfase acrescentada). O Segundo Advento de Cristo é claramente um tempo de juízo executivo cósmico.<sup>9</sup> Se Deus é coerente, agindo no fim dos tempos da mesma forma que agiu ao longo da História, então o juízo executivo no momento do Segundo Advento também será imediatamente precedido por uma fase investigativa. Assim, se pudessemos saber quando a fase investigativa cósmica começa, teríamos um sinal claro de que estamos a aproximar-nos do juízo executivo que será realizado aquando da Segunda Vinda de Cristo.

De facto, da mesma maneira que os juízos executivos de Deus

ao longo da História foram regularmente precedidos por uma fase investigativa, Daniel revela que a mesma coisa acontece no fim da história da Terra. O livro de Daniel não indica apenas a *existência* de um juízo investigativo cósmico pré-Advento – ele também revela *quando* esse juízo começaria. Daniel 7 indica claramente que um juízo investigativo cósmico em favor dos santos precede imediatamente o juízo executivo sobre a “ponta pequena”<sup>10</sup>, e precede também a receção do reino por Cristo.<sup>11</sup> E o capítulo paralelo – Daniel 8 – indica *quando* este juízo final do Dia das Expições, isto é, a purificação do santuário, começaria: após as 2300 “tardes e manhãs”.<sup>12</sup>

Esta interpretação Adventista historicista constrói-se simplesmente sobre o fundamento lançado pela Igreja primitiva e pela Reforma. A perspectiva historicista sobre a profecia era a perspectiva da Igreja primitiva e de todos os Reformadores, embora hoje a maioria das grandes denominações, à exceção da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tenha abandonado esta posição em favor de sistemas

de interpretação profética oriundos da Contra-Reforma.<sup>13</sup>

No entanto, apenas a perspectiva historicista sobre a profecia faz jus a todo o livro de Daniel. Os preteristas devem afirmar que a profecia falhou, e os futuristas devem inserir um hiato onde nenhum hiato existe. Mas os historicistas podem ser consistentes, aceitando todo o alcance das profecias temporais, que se estendem da época do profeta até aos últimos dias.<sup>14</sup>

O princípio dia-ano é crucial na interpretação historicista. Este princípio também foi amplamente sustentado pelos teólogos da Reforma. Os Adventistas têm tradicionalmente apoiado o princípio dia-ano nas passagens de Ezequiel 4:6 e Números 14:34, apenas dois textos, e ambos fora do livro de Daniel. Sendo cético em relação a esta abordagem mesmo antes da Conferência de Glacier View, ainda me lembro da minha euforia ao ler os volumes do DARCOM,<sup>15</sup> que indicavam não apenas dois ou três tipos de prova, mas 23 razões bíblicas diferentes que validavam a aplica-



ção do princípio um-dia-por-um-ano às profecias temporais de Daniel e de Apocalipse. E a maior parte destas provas procede do próprio livro de Daniel!

Eu também ainda rejubilo por causa das provas que confirmavam as datas referentes às profecias dos 2300 dias e das 70 semanas de Daniel 8 e 9. Deus preservou manuscritos em papiro cruciais, que estiveram enterrados mais de 2000 anos numa pequena ilha no meio do rio Nilo; a descoberta e tradução destes papiros de Elefantina, duplamente datados, provenientes do século V a.C., ajudou a confirmar que a data do primeiro decreto de Artaxerxes é 457 a.C., como os Adventistas têm crido, e não 458 a.C..<sup>16</sup> Mais conjuntos de provas bíblicas e extrabíblicas têm surgido, as quais mostram por que razão foi este decreto, e não qualquer outro, que marcou o começo das 70 semanas e dos 2300 dias.<sup>17</sup>

Não menos emocionante é a confirmação da data final dos 2300 anos, 22 de outubro de 1844. Eu já ouvi dizer que os pioneiros Adventistas eram simples e incultos, não tendo a capacidade intelectual ou a sofisticação mental para procederem a um estudo bíblico responsável. Embora a maioria dos pioneiros não tivesse a vantagem de possuir formação superior em teologia, e certamente não tivesse toda a luz, na minha leitura de mais de 1000 páginas de artigos escritos pelos pioneiros sobre a interpretação profética dos 2300 dias,<sup>18</sup> eu tenho ficado espantado pelo modo como Deus guiou aqueles homens humildes para que alcançassem conclusões tão profundas e fidedignas.

A data de 22 de outubro de 1844 é um dos casos mencionados. Os

acadêmicos que se opõem aos ensinamentos dos Adventistas do Sétimo Dia afirmam que os pioneiros Adventistas escolheram uma data para o *Yom Kippur* (O Dia das Expições) que foi proposta por uma obscura seita judia – os *Karaitas* – em vez de escolherem a data aceite pela tradição rabínica, que, em 1844, ocorreu um mês mais cedo do que 22 de outubro. A verdade é que esta opção prova como eram realmente estudiosos os nossos pioneiros. Eles descobriram que o método rabínico de calcular o começo do ano religioso era baseado em fórmulas cíclicas fixas que adicionavam um segundo 12º mês para fazer com que o calendário lunar se sincronizasse com o calendário solar. Este procedimento estava ligado ao equinócio da primavera, e não à estipulação da lua da colheita da cevada na Judeia, dada nas Escrituras, pelo que ele frequentemente coloca as datas das festas um mês mais cedo. Apenas os *Karaitas*, que rejeitavam toda a tradição rabínica e aceitavam apenas a autoridade das Escrituras, ainda preservavam em 1844 o método bíblico de calcular as datas das festas, chegando assim a 22 de outubro como a data correta para o Dia das Expições.<sup>19</sup>

Também é muito interessante que a maior parte dos *Karaitas* fora da Palestina tinha abandonado por volta de 1844 o método bíblico de calcular os dias das festas e que, pouco depois de 1844, mesmo os *Karaitas* da Palestina tinham cessado de usar este método. Eu estou grato pelo facto de Deus ter mantido um “remanescente” fiel ao método bíblico – pelo menos até 1844! E agradeço a Deus por ter levado os nossos pioneiros a fundar solidamente esta doutrina sobre a Escritura, e não sobre a tradição.

Também gostei de saber que, nos últimos anos, os *Karaitas* em Israel recomeçaram a calcular o início do ano pelo método bíblico, adicionando um 12º mês extra quando é necessário, de modo a que a cevada esteja madura para ser movida perante o Senhor na data da Páscoa. Ora, acontece que o começo do ano judeu de 1999-2000 apresentava uma situação de calendarização quase idêntica à de 1843-1844, e segundo o exame *Karaita* em primeira mão do estado da cevada, foi necessário acrescentar um mês extra – mesmo se, segundo o cálculo rabínico, não foi acrescentado nenhum mês extra. Assim, o Dia das Expições de 1999-2000, calculado segundo o método bíblico (*Karaita*), ocorreu durante a parte final de outubro (e não em setembro), tal como tinha sido o caso em 1844.<sup>20</sup> Isto é uma corroboração contemporânea da correção do cálculo do Dia das Expições feito pelos pioneiros Adventistas em 1844.

Para aqueles que podem ainda permanecer céticos quanto aos cálculos de calendarização dos *Karaitas*, Deus suscitou recentemente um outro testemunho em favor da precisão da data 22 de outubro de 1844. Pelo estudo dos dados astronómicos e matemáticos babilónicos é agora possível obter a data precisa do Dia das Expições em 457 a.C., e, através de cálculos matemáticos, estabelecer a moderna equivalente desta data em 1844. Este estudo foi realizado por William Shea e demonstra claramente, através do cálculo matemático e astronómico independente do calendário *Karaita*, que 22 de outubro é a data correta para o Dia das Expições em 1844.<sup>21</sup> Nós temos um fundamento seguro e firme para a nossa fé!

A interpretação Adventista da data indicada pelo texto de Daniel 8:14 é sólida, tal como é sólida a interpretação do *significado* desta data. Não tenho espaço para realizar aqui uma exegese detalhada,<sup>22</sup> mas faço notar aqui que a palavra para “purificar” em Daniel 8:14 é *nitsdaq*, que em hebreu tem nuances de sentido que apenas podem ser abarcadas por, pelo menos, três expressões portuguesas diferentes: “restaurar”, “purificar” e “vindicar”. Esta amplidão de significado fornece a solução para os três problemas colocados no versículo anterior (Dan. 8:13): a remoção do ministério “contínuo” no santuário, a “transgressão assoladora” e o “pisar” do santuário. O ministério mediador “contínuo” de Cristo precisa de ser “restaurado”; a transgressão no santuário precisa de ser “purificada”; e o pisar do santuário e do exército, que difamou o caráter de Deus, exige a “vindicação” de Deus e do Seu povo. Há palavras hebraicas separadas para cada uma destas ideias – “restaurar”, “purificar” e “vindicar” – mas apenas *uma* palavra hebraica abar-

ca simultaneamente as três ideias: a palavra *nitsdaq*. Aqui está a mensagem holística do juízo investigativo contida numa única palavra.

### As boas-novas do juízo

A doutrina do juízo investigativo cósmico anterior ao Segundo Advento de Cristo é o tema de várias outras passagens bíblicas fora do livro de Daniel,<sup>23</sup> incluindo o “evangelho eterno” da mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:6, que inclui as palavras: “*É vindada a hora do seu juízo!*”

Ela já veio! Embora seja um tempo terrível para aqueles que negligenciaram e rejeitaram as provisões feitas para a sua salvação, para aqueles que estão em Cristo o juízo investigativo é um motivo para festejar. O juízo investigativo é a revelação ao Universo dos santos que estão diante de Deus. Ele não coloca em perigo a salvação do povo de Deus.

Desde 1844, os santos de Deus podem proclamar com alegria: “Finalmente chegou!” Desde a morte de Abel, o sangue dos mártires tem gritado: “Até quando,

ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apoc. 6:10.) Finalmente chegou a plenitude do tempo profético. Tal como no primeiro século, quando veio “a plenitude dos tempos [*chronos*]” (Gál. 4:4), Deus enviou o Seu Filho para executar a Sua obra redentora na Terra, também no tempo do fim, quando chegou a “plenitude dos tempos”,<sup>24</sup> o Filho do homem “dirigiu-se ao Ancião de Dias” para fazer a Sua obra do juízo investigativo e para receber o reino (Dan. 7:9-14). Essa obra do juízo investigativo já

1. Para um relatório sobre o pano de fundo e sobre os procedimentos desta conferência, veja o “número especial sobre o santuário” da *Ministry*, outubro de 1980, e também Frank Holbrook, ed., *Doctrine of the Sanctuary: A Historical Survey*, Daniel and Revelation Committee Series, vol. 5, Silver Springs, MD: Biblical Research Institute, 1989, apêndices D e E (pp. 217-233).  
2. Estes livros constituem a Série da Comissão de Daniel e de Apocalipse.  
3. W. H. Shea, “Biblical Parallels for the Investigative Judgment”, *Selected Studies on Prophetic Interpretation*, Daniel and Revelation Committee Series, vol. 1, Washington, DC: Biblical Research Institute, 1982, pp. 1-24.  
4. Claus Westerman, *Creation*, traduzido por John J. Scullion, London: SPCK, 1974, p. 96.  
5. Por exemplo, no que diz respeito a Sodoma e Gomorra, T. F. Mafico, “The Crucial Question Concerning the Justice of God”, *Journal of Theology for Southern Africa*, 42, 1983, p. 13, faz notar que “Yahweh desceu para realizar uma investigação judicial” (ênfase acrescentado).  
6. A palavra *rib* introduz explicitamente os processos legais realizados no âmbito da Aliança em Oseias e Miqueias: Oseias 4:1; Miqueias 6:1 e 2. Por vezes, os profetas usam um sinónimo, *mispat* (“juízo”), como em Malaquias 3:5, Ezequiel 5:8, etc.. A literatura académica recente sobre o processo legal no âmbito da Aliança

é imensa. Para uma discussão introdutória, bibliografia inicial e numerosos exemplos bíblicos, veja James Limburg, “The Root’ [*rib*] and the Prophetic Lawsuit Speeches”, *JBL*, 88, 1969, pp. 291-304; o artigo sobre o *rib* no *Theological Wordbook of the Old Testament*, eds., R. Laird Harris, Gleason Archer e Bruce Waltke, Chicago: Moody Press, 1980, vol. 2, pp. 845 e 846; e Kirsten Nielsen, *Yahweh as Prosecutor and Judge: An Investigation of the Prophetic Lawsuit (Rib-Pattern)*, JSOT, 9, Sheffield: JSOT, 1978.  
7. Veja William Shea, “The Prophecy of Daniel 9:24-27”, *The Seventy Weeks, Leviticus and the Nature of Prophecy*, Daniel and Revelation Committee Series, vol. 3, Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986, pp. 80-82.  
8. Veja William Shea, “The Investigative Judgment of Judah, Ezequiel 1-10” in *The Sanctuary and the Atonement: Biblical, Historical and Theological Studies*, ed., Arnold V. Wallenkampf e W. Richard Leshner, Washington, DC: Review and Herald, 1981, pp. 283-291; Shea, *Selected Studies*, pp. 13-20; e Richard Davidson, “The Chiastic Literary Structure of the Book of Ezequiel” in *To Understand the Scriptures: Essay in Honor of William H. Shea*, Berrien Springs, Mich.: Andrews University Institute of Archaeology, 1997, pp. 71-93.  
9. Deus executa o juízo por ocasião da Sua Segunda Vin-

da, ao desmantelar a confederação final da falsa trindade, pondo assim fim ao sistema da ponta pequena ou Babilónia; ao ressuscitar ou transladar os justos; e ao destruir os ímpios. É claro que depois segue-se um juízo de revisão durante o milénio, seguido pelo juízo executivo final, em que os ímpios, incluindo Satanás e os seus anjos, recebem a punição “segundo as suas obras”.  
10. A identificação com o sistema papal da “ponta pequena” de Daniel e do “anticristo” e de “Babilónia” do Novo Testamento é um outro ponto em que a interpretação Adventista está a sustentar a posição quase unânime dos académicos da Reforma. Segundo as minhas contas, eu isolei cerca de 170 características da “ponta pequena”/“anticristo”/“Babilónia” descritas nas Escrituras e apenas o Papado se encaixa em todas estas características.  
11. Veja especialmente William Shea, “Judgment in Daniel 7”, *Selected Studies*, pp. 94-131.  
12. Veja especialmente Gerhard Hasel, “The ‘Little Horn’, The Heavenly Sanctuary and the Time of the End: A Study of Daniel 8:9-14”, *Symposium on Daniel*, Daniel and Revelation Committee Series, ed. Frank Holbrook, vol. 2, Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986, p. 378-461.  
13. Veja LeRoy Edwin Froom, *The Prophetic Faith of Our Fathers*, 4 vols. Washington, DC: Review and Herald, 1946-1954, *passim*.



começou. O *Yom Kippur* está aqui. Satanás será finalmente silenciado, a verdade pode finalmente ser proclamada, vindicando Deus e o Seu povo.

O facto de o juízo final ter já começado é o sinal mais certo da proximidade do Segundo Advento. O Dia do Senhor chegou, e foi anunciado na Terra por sinais cósmicos – um grande terramoto, o escurecimento do Sol e da Lua, e a queda das estrelas, precisamente como predisseram os profetas e o próprio Jesus (Joel 2:30 e 31; Isa. 13:9 e 10; 34:4; Mat. 24:29; Mar. 13:24 e 25; Luc. 21:24 e 25).<sup>25</sup>

Mas alguns podem responder: “Já passou muito tempo desde 1844! A fase do juízo investigativo tem de levar tanto tempo para que Deus decida?” Não, não tem. A evidência inspirada é clara quanto ao facto de que Cristo podia ter vindo poucos anos depois de 1844, se o Seu povo tivesse sido fiel em comunicar as mensagens dos três anjos ao mundo. Todo o mundo teria sido avisado e Cristo teria voltado.<sup>26</sup>

Muitos são tentados a ficar desencorajados por um atraso aparentemente tão longo. Mas eu encontro em cada dia que Deus “atrasa” a Sua vinda mais uma prova do Seu espantoso amor por este mundo, pois Ele não quer que ninguém pereça. No antítipo do juízo investigativo microcósmico de Israel tal como é retratado por Ezequiel e, seis séculos mais tarde, pelos escritores dos Evangelhos, Cristo está como que a fazer uma pausa no Monte das Oliveiras com lágrimas nos olhos, não querendo pôr fim ao tempo da graça do Seu povo, desde que haja mais um que “se converta e viva” (veja Eze.

18:32). Ele anseia reunir os Seus filhos como uma galinha reúne os seus pintos (veja Mat. 23:37). Ele não pôs de parte as Suas promessas, mas é espantosamente paciente, não querendo que ninguém se perca (veja II Ped. 3:9).

## Conclusão

Já passou muito tempo desde a reunião realizada em Glacier View. Muitas pessoas boas deixaram a nossa Igreja desde então. Ao mesmo tempo, muitas pessoas boas ficaram nela, convencidas pelo claro testemunho das Escrituras de que a nossa mensagem é, precisamente, o que nos foi ensinado: A Verdade Presente. Não há dúvida de que virão mais desafios, e mais pessoas boas sairão da Igreja. Sem dúvida que também mais pessoas vão estudar a Bíblia e, convencidas pelas poderosas provas reveladas nessa Palavra, permanecerão fiéis a essas verdades e ao Senhor que nos deu esta mensagem para proclamarmos a um mundo moribundo. ✨

• **Richard M. Davidson**  
Teólogo

14. Para exemplos do contraste entre estas três principais escolas de interpretação profética, veja Shea, *Selected Studies*, v-vi, pp. 25-55 (sobre Daniel 8) e Gerhard F. Hasel, “Interpretations of the Chronology of the Seventy Weeks” in *Seventy Weeks*, pp. 3-63 (sobre Daniel 9).

15. Shea, *Selected Studies*, pp. 56-93.

16. Estas evidências foram postas por escrito por Siegfried Horn e Lynn Wood em *The Chronology of Ezra 7*, 2<sup>nd</sup> ed., Washington, DC: Review and Herald, 1970; ver o sumário no *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 3, pp. 100-104.

17. Veja especialmente Arthur J. Ferch, “Commencement Date for the Seventy Week Prophecy”, in *Seventy Weeks*, pp. 64-74; e William Shea, “The Prophecy of Daniel 9:24-27” in *Seventy Weeks*, pp. 84-108.

18. Paul A. Gordon, ed., *Pioneer Articles on the Sanctuary, Daniel 8:14, the Judgment, 2300 Days, Year-Day Principle, Atonement: 1846-1905*, Washington, DC: Ellen G. White Estate, 1983; sintetizado em Paul A. Gordon, *The Sanctuary, 1844 and the Pioneers*, Washington, DC: Review and Herald, p. 1983.

19. Para uma discussão dos *Karaitas* e da sua continuação do uso do método bíblico de cálculo do calendário, em oposição ao afastamento rabínico do método bíblico, veja Froom, *The Prophetic Faith of Our Fathers*, vol. 2, pp. 196-199; vol. 4, pp. 792-797.

20. Veja os dados e a discussão por *Karaitas* israelitas em vários artigos sobre o assunto, publicados na *Internet* no seguinte sítio: [karaites@netvision.il](mailto:karaites@netvision.il).

21. Veja Shea, *Selected Studies*, pp. 132-137.

22. Para um estudo detalhado do significado de Daniel 8:14, veja Hasel, “Daniel 8:9-14” in *Symposium on Daniel*, pp. 378-461; sobre o significado específico de *Nitsdaq*, veja Richard M. Davidson, “The Meaning of *Nitsdaq* em Daniel 8:14”, *Journal of the Adventist Theological Society*, 7(1), 1996, pp. 107-119.

23. Veja, por exemplos, Levítico 16; 23:28-32; Malaquias 3:1-5; Mateus 22 (especialmente o versículo 11); 25:1-3; Hebreus 10:25-31 (note também a implicação do futuro juízo investigativo e executivo em Hebreus 4:12 e 13; 6:4-8; 9:23, 27 e 28); Apocalipse 11:1-3, 18 e 19; 14:6 (note também a implicação de um juízo investigativo pré-Advento na sequência de Apocalipse 6:10; 18:4-8; 19:2).

24. Note que o próprio Jesus alude ao conceito da “plenitude dos tempos” no que diz respeito ao tempo do fim. Ele refere-se explicitamente aos “tempos” de Daniel 7:25 no Seu discurso do Monte das Oliveiras em Lucas 21:24 (é a mesma palavra no grego de Lucas e no grego da LXX em Dan. 7:25), e no mesmo verso alude ao “pisar” de Daniel 8:10 e 13 (mais uma vez é a mesma raiz grega em ambos). Isto é imediatamente seguido pela descrição dos “sinais no sol, na lua e nas

estrelas”. Ele afirma assim implicitamente que, quando a plenitude do tempo profético dado em Daniel 7 e 8 for completada, começarão os sinais cósmicos do tempo do fim. O livro de Apocalipse também indica este conceito da “plenitude dos tempos”: depois de aludir à profecia temporal de Daniel 7:25 e 12:7, João afirma que “não haverá mais tempo [*chronos*]” (Apoc. 10:6).

25. O terramoto de Lisboa de 1755 é considerado pelos sismólogos como “o maior abalo de sempre”, “o maior terramoto conhecido” (veja G. A. Eiby, *Earthquakes*, New York: Van Nostrand Reinhold, 1980, capítulo 11); o “Dia Escuro” de 19 de maio de 1780 é referido nas Enciclopédias como sendo “o Grande Dia Escuro”, e, desde então, nunca foi igualado na América do Norte; do mesmo modo, a chuva de meteoros de 13 de novembro de 1833 não foi mais igualada nem em extensão, nem em duração. Estes sinais cósmicos vieram no tempo exato – os dois primeiros “naqueles dias” da ascendência do papado durante os 1260 anos (Dan. 7:25; 12:7; Apoc. 11:2; 12:14; 13:5), mas “depois da tribulação” ter cessado por volta de 1750 (Marcos 13:24), e todos eles antes de 1844 e do começo do “Dia das Expições” antítipo.

26. Veja, por exemplo, Ellen G. White, *Evangelism*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1946, pp. 695 e 696; *The Desire of Ages*, Nampa; Ida.: Pacific Press, 1898, pp. 633 e 634.

# Impactar o mundo, uma vida de

“Eu nunca soube em toda a minha vida que havia outra religião para além do Budismo e do Hinduísmo – até que vocês me apresentaram Jesus Cristo. Obrigado por me terem permitido provar a doçura de Deus.” Respostas como estas, provenientes de ouvintes espalhados pelo Planeta, são a razão que mantém a Rádio Mundial Adventista (AWR) a emitir dia e noite em mais de 100 línguas, procurando sempre realizar a Grande Comissão pronunciada pelo nosso Senhor: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15). Sendo o braço radiofónico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a AWR crê fortemente que “este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

## Testemunhos

Os nossos estúdios em Tula, na Rússia, recebem regularmente sacos cheios de correio. Numa dessas cartas eu descobri a história de Antonina, que vive a algumas

horas de Moscovo. Ela escreveu: “Eu cresci sob o Comunismo, pelo que não se falava de Deus. Quando chegava a Páscoa ou o Natal, esse era o tempo para nos lembrarmos de Cristo. Quando eu atravessava tempos difíceis, eu orava. Durante os tempos favoráveis, eu esquecia-me de Deus.” Mas então, algo aconteceu na sua vida. “Eu e o meu filho começámos a estudar a Bíblia, mas não havia ninguém a quem pudéssemos recorrer para encontrar respostas, até que alguém me disse que eu deveria escutar o programa de rádio *Voz da Esperança* da AWR.” Antonina continuou a escutar os nossos programas, acabando por decidir-se pelo batismo. Ela enviou uma carta para o nosso estúdio em Tula, mas não recebeu uma resposta suficientemente rápida para o seu gosto. Como é que ela lidou com o problema? Ela foi até ao rio e batizou-se a si mesma! Sim, ela estava entusiasmada com a sua nova relação com Deus e nada a deteria no seu desejo de servir o seu novo Senhor. Finalmente, um dos nossos pastores acabou por fazer a viagem até à sua cidade e batizou-a oficialmente.

Ver e ouvir este nível de entusiasmo da parte de ouvintes da rádio não é pouco habitual. Enquanto estive no Nepal, eu falei com um homem de meia idade que era alfaiate. Ele trabalhava e vivia numa região muito remota e montanhosa. Um dia, ao sintonizar o seu rádio para ouvir as notícias da BBC, ele deparou-se com o nosso programa. As mensagens do programa eram muito diferentes do que ele estava acostumado a ouvir enquanto Hindu, mas, depois de ouvir durante algum tempo, ele entregou o seu coração ao Senhor. Quando conversei com ele, o alfaiate começou a irradiar um sorriso verdadeiramente contagioso, ao partilhar comigo a seguinte confidência: “Eu sou responsável por muitas pessoas se terem convertido a Cristo.” “Quantas?”, perguntei eu. Com um sorriso ainda maior, ele disse: “Duzentas e cinquenta!”

Para uma grande percentagem do mundo, a rádio é um dos poucos meios eficientes de evangelismo sustentado. As razões que impedem o evangelismo são muitas, tais como leis que proíbem a partilha do Evangelho pessoalmente, into-

lerância e perseguição religiosa ou restrições geográficas (como montanhas, selvas, etc.). É entusiasmante saber que a AWR é normalmente capaz de ultrapassar todas e quaisquer restrições, de modo a levar a esperança de Jesus Cristo a este mundo perdido e moribundo.

Shiva era uma pessoa desencorajada e sem esperança, até que al-

Destas vezes a vida tornou-se diferente para Shiva. Agora ele tinha o apoio diário das emissões de rádio da AWR. Em breve ele encontrou coragem para mudar o seu nome de Shiva – o deus destruidor dos Hindus – para Salomão, um nome bem bíblico. Ele começou a convidar a sua família para que escutassem as emissões de rádio e, depois,

tro com Cristo? Ele tinha recebido através do rádio o apoio e o conforto diário de que necessitava para sustentar a sua jovem fé. Ele disse-me: “Há tantas pessoas a assistir ao sábado que já não temos lugar para as crianças, pelo que tivemos de as deslocar para o andar inferior, realizando serviços de culto separados.” Este é o poder de Deus usando o rádio!

Enquanto viajávamos por Madagascar, foi-nos dito pelo nosso produtor de rádio naquela região que eles tinham recentemente descoberto mais de 25 igrejas de ouvintes da AWR. Muitos destes grupos tinham construído as suas próprias igrejas, adquirido Bíblias e reuniam-se semanalmente para estudarem a Bíblia, para adorar e para orar. A maioria dos grupos nunca tinha recebido a visita de um pastor. O rádio tinha-se tornado no seu apoio pastoral e na sua ligação à Igreja. Eu visitei uma família a que tinha sido confiado há alguns anos um rádio movido a energia solar oferecido durante um programa apoiado pelo governo e pela AWR. Eles tinham tanto orgulho no seu rádio que mal podiam esperar para mostrá-lo. Liderando uma grande procissão de ouvintes, o patriarca conduziu-me através da quinta até à sua humilde casa. Cada entardecer, depois de todos terem regressado dos seus labores no campo, ele subia a sua escada oscilante até ao segundo andar, pendurava o rádio

# cada vez

guém lhe falou de Jesus. Ele ficou emocionado por ouvir falar acerca de um Deus que morrera por ele; mas, logo que começou a partilhar a sua nova fé, a aldeia Hindu onde vivia opôs-se-lhe em bloco e tornou difícil a sua vida. Não demorou muito para que ele escolhesse esquecer este novo Deus e regressasse aos milhares de deuses dos seus antepassados. Mas este retrocesso na fé trouxe pouca paz à sua vida. Sim, a perseguição tinha terminado, mas havia um grande vazio. Um dia, enquanto sintonizava o seu rádio, ele ouviu a transmissão do programa *Voz da Esperança* da AWR. “No momento em que ouvi o programa acerca de Jesus, o meu coração saltou de alegria. Eu comecei a ouvir todos os dias, e cada dia a minha fé se tornava mais forte.”

também os seus vizinhos. Não demorou muito para que o Espírito Santo reunisse naquela aldeia um grande grupo de ouvintes da AWR. (Isto não é raro. Nós temos grupos de ouvintes espalhados por todo o mundo, consistindo de 30 a 100 ouvintes. Eles começam com o convite de uma pessoa a outra para que venha ouvir a emissão e logo a chama do Espírito Santo inflama uma aldeia inteira para Cristo.) Quando eu encontrei o Salomão, ele estava a construir uma grande casa de bambu. Fiquei espantado ao descobrir que todo o terceiro andar da casa era uma capela. E no pináculo da sua nova casa com três andares, situada numa aldeia Hindu, Salomão tinha colocado uma altaneira cruz cristã. O que tinha mudado em relação ao seu primeiro encon-

e ligava o programa da AWR para as 250 pessoas que se acotovavam no pequeno pátio diante da casa.

### A mais-valia da rádio

O programa de oferta de rádios foi um meio muito bem-sucedido para espalhar o Evangelho até aos lugares mais recônditos do mundo. Os rádios são compactos em tamanho e têm quatro fontes possíveis de energia: gerador de manivela, painel solar, pilhas e corrente elétrica. Isto permite que o utilizador tenha uma ampla variedade de opções. Para aqueles que podem comprar pilhas e têm acesso a lojas de conveniência, a necessidade de outras fontes de energia pode passar despercebida. Mas nós sabemos de ouvintes na África, por exemplo, que já passaram três dias sem comer apenas para poderem ter dinheiro para comprar pilhas para os seus rádios, de modo a ouvirem a AWR. É esta a intensidade do desejo de ouvir o Evangelho de Jesus Cristo e a mensagem Adventista.

Para além de rádios, nós também distribuimos um aparelho chamado *MegaVoice*. Trata-se de aparelhos movidos a energia solar, com o tamanho de um pequeno telemóvel, que podem ser previa-

mente programados com cerca de 500 horas de conteúdos cristãos. Embora o aparelho seja pequeno em tamanho, o altifalante é suficientemente grande para ser ouvido por 50 a 100 pessoas num ambiente de aldeia. Aparelhos como estes permitem-nos fornecer uma formação aprofundada a ouvintes que podem não ter Bíblias, escritos do Espírito de Profecia ou outros materiais de estudo disponíveis. Um exemplo emocionante do nosso programa de oferta de aparelhos *MegaVoice* vem da Índia. Nós demos camisolas e chapéus com o logótipo da AWR, rádios e bicicletas, a 50 obreiros bíblicos. Em dois anos, estes obreiros missionários ganharam 6000 almas para Cristo.

Sim, as pessoas estão a responder diariamente ao apelo da Palavra de Deus. Alguns dos países em que trabalhamos são sensíveis de mais para que possamos partilhar aquilo que o Espírito Santo está a fazer, mas permitam-me dar um exemplo. A partir do nosso complexo de rádio de ondas curtas de Guam, temos cinco antenas horizontais que são, cada uma delas, do tamanho de um campo de futebol. Algumas destas antenas cobrem toda a China com o Evangelho durante dez horas


por dia. Nós cobrimos a grande nação da Índia usando 12 línguas, e ainda cobrimos a Coreia do Norte, o Butão, o Tibete, a Indonésia, e a Arábia Saudita. E a lista continua. A AWR constrói estúdios FM em muitos países de África e apoia rádios FM em muitas nações de toda a América Central e do Sul. A tarefa é verdadeiramente gigantesca, e muito mais deve ser feito para levar o Evangelho ao mundo, mas Deus continua a abrir novas e emocionantes oportunidades cada dia.

### A Palavra falada

Há alguns anos, começámos a fazer *podcast*. Tenho de admitir que, nessa data, a maioria de nós sabia pouco sobre esta nova tecnologia, pelo menos sobre o seu potencial para alcançar uma audiência tão vasta usando meios tão simples. Começámos por comprar uma ferramenta de gestão de programas para o nosso escritório em Inglaterra. Esta ferramenta informática reduziu o tempo de edição de programas praticamente para zero. Quando antes levávamos meia hora de trabalho manual para editar um único programa para a *Internet*, agora levamos menos de um minuto. Apenas em







2014, passados quatro anos desde que operacionalizamos esta nova tecnologia, tivemos 8,75 bilhões de programas descarregados em mais de 100 línguas. E alguns dos países que estão sob as maiores restrições religiosas são precisamente aqueles onde se verifica um maior número de programas descarregados. No presente, a AWR é a maior fornecedora de conteúdos áudio para o *iTunes* em todo o mundo, e o nosso engenheiro-chefe diz-nos que o crescimento na utilização do *podcast* duplica cada seis meses. As pessoas estão esfomeadas pela Palavra de Deus e Ele está a conduzir muitas delas até à AWR. Ainda mais emocionante é o facto de que percebemos que esta forma de comunicação – o *podcast* – é tipicamente uma forma de comunicação usada pelos jovens. Isto significa que Deus permitiu-nos alcançar uma audiência inteiramente nova.

Se está a procurar evangelizar algum grupo étnico-linguístico na sua área, pode visitar o *site* [awr.org](http://awr.org) e descarregar um pequeno, mas colorido, convite que diz algo como o seguinte: “Eu descobri paz e felicidade através de programas como este. Espero que você e a sua família experimentem a mesma alegria que eu experimentei.” O convite indica a localização na Internet do programa nessa língua particular, por exemplo, Vietnamita, Hmong

ou Espanhol. Para testemunhar de modo fácil – não precisa sequer de falar a língua dos seus vizinhos – sorria simplesmente e entregue o convite colorido escrito na língua materna deles.

Se está a procurar evangelizar as grandes cidades do mundo, a rádio é a chave para o seu sucesso. Já alguma vez ficou preso no trânsito em Mumbai, em Dhaka, no Rio de Janeiro, em Los Angeles ou em Nova Iorque? Pergunte a si mesmo: o que têm em comum quase todos os condutores? Resposta: Eles estão a ouvir os seus rádios.

Há milhões de pessoas que anseiam por ouvir a palavra falada. Eu conheci Mila, um Budista que tinha sido monge toda a sua vida. Estava agora com cerca de 60 anos. Ele levou-me ao seu mosteiro e mostrou-me as paredes cobertas de ouro e a vista maravilhosa que sublinhava a magnificência do lugar. Ele conduziu-me ao interior do mosteiro durante o tempo da liturgia noturna, em que dúzias de monges sopravam as suas poderosas trombetas em unísono. Todo eu experimentei a vibração, quando o som ressoou através do meu peito. O toque de pequenos címbalos de bronze criou um doce som nos meus ouvidos, ao se misturar com o poderoso, mas delicado, cheiro do incenso.

Mas este antigo monge partilhou humildemente comigo a sua

experiência: “Eu não tinha paz na minha vida.” Sim, pode ser difícil para algumas pessoas imaginarem um monge sem paz no coração, mas então ele acrescentou: “Eu estava a sintonizar o meu rádio nas notícias da BBC e descobri o vosso programa. O apresentador estava a falar acerca de Jesus Cristo e do Seu espantoso amor. Nesse mesmo momento, uma paz inexplicável foi derramada na minha vida. Foi algo que eu nunca tinha experimentado.” Depois, Mila disse-me que ele já não podia mais ser um monge Budista. “Eu devia seguir Jesus.” Então, partilhou o seguinte: “Eu consigo poupar dinheiro suficiente cada semana, de modo a poder apanhar a camioneta para a igreja. A passagem custa-me quase todos os meus rendimentos semanais. As pessoas na minha vila dizem: ‘Tu só vais à igreja porque te pagam!’ Eu digo-lhes: ‘Eu vou porque amo Jesus!’” Eu perguntei-lhe: “Se houvesse uma única coisa no mundo inteiro que pudesse ter, o que escolheria?” A sua resposta foi rápida: “Gostaria de ganhar, pelo menos, uma pessoa para Jesus Cristo!”

Esta também é a nossa missão: ajudar as pessoas a experimentar uma relação redentora com Jesus, ao nos prepararmos para o Seu glorioso regresso. ✨

• **Jim Ayer**

Vice-Presidente da AWR

# As dez principais razões por que desejo ir para a Nova Terra

“As dez principais maneiras de destruir a Terra”, anuncia a página do jornal. “Os dez objetos mais estranhos da Natureza.” “As dez principais formas de poupar para a reforma.” As listas dos “dez mais” têm-se tornado cada vez mais populares nos jornais e nos programas de entretenimento. Por que razão o Leitor quer ir para a Nova Terra? Aqui estão os meus dez principais motivos.

**10. Animais.** Numa recente visita a África, a minha família e eu tivemos a oportunidade de observar na selva leões, elefantes, hipopótamos, um leopardo e uma chita. Na Nova Terra estas criaturas fabulosas vão viver livremente, sem temor. “O lobo e o cordeiro pastarão juntos e o leão comerá palha como o boi; [...] Não se fará nem mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor” (Isaías 65:25).

**9. Plantar.** A minha esposa e eu já fizemos algumas tentativas corajosas na jardinagem, mas, in-

felizmente, o nosso talento na área não é muito. Assim, almejo o dia em que vou plantar alguma coisa e realmente poder colher os frutos e comê-los (Isaías 65:21).

**8. Aprender.** As pesquisas académicas, com as suas problemáticas, estimulam a minha mente. A Nova Terra oferecerá oportunidades ilimitadas nessa área. Nenhum problema intelectual será irresolúvel e a pesquisa científica não será limitada pela morte.

**7. “Ah, entendo!”** A vida na Nova Terra vai permitir obter uma compreensão clara sobre assuntos que na nossa vida nesta Terra nos têm deixado tristes e perplexos. Aquelas experiências difíceis que nos confundiram e que nós aceitámos pela fé, sem ter todas as peças do quebra-cabeças, serão satisfatoriamente explicadas por Deus. Vamos sorrir com expressão de espanto ao percebê-las, discernindo a sabedoria e o amor de Deus para conosco nos nossos momentos mais difíceis.

**6. Evangelismo.** Evangelismo na Nova Terra? Sim, de certa for-

ma. Paulo escreveu em Efésios 3:10 que “a intenção dessa graça era que agora, mediante a Igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais”. Evidentemente, há algo que nós, seres humanos, podemos partilhar com os seres celestiais; algo que eles não sabem sobre Deus. “Qual é o sentimento de ser perdoado?”, perguntarão eles. “Como foi enfrentar uma tentação baseada numa tendência hereditária e conseguir superá-la?” Anseio pelo dia em que, com grande fervor, vou falar sobre o que o meu Redentor fez por mim e sobre o sentimento de ter sido resgatado do pecado.

**5. Companheirismo.** Vamos desfrutar do mais doce companheirismo na Nova Terra, especialmente com os amigos com quem partilhámos várias experiências. Aprendemos juntos o que significa enfrentar a máquina de perseguição do diabo no tempo do fim, suportando as suas piores tentações, mas vencendo-as pelo sangue do Cordeiro (Apoc. 14:13; 12:11).

**4. Destruição do sofrimento, da injustiça e da morte.** Não haverá mais biópsias, nem quimioterapia. Não haverá mais abuso de poder ou opressão. Não haverá mais divórcio, maus-tratos, tráfico de droga. Não haverá mais guerras entre nações (nem mais noticiários sobre isso). De facto, João declarou ter visto que “a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo” (Apoc. 20:14). A morte e a sepultura (e toda a dor associada a elas), pelas quais temos de passar aqui, deixarão de existir. Serão destruídas por decreto do Altíssimo.

**3. Encontro com as pessoas que se entregaram a Deus por minha influência.** No momento em que encontrarmos estas pessoas, sentiremos uma verdadeira euforia. “Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção foi despertada para o excelso Sal-



vador. Que ditosas conversas terão eles! 'Eu era pecador', alguém dirá, 'sem Deus e sem esperança no mundo; e você aproximou-se de mim e atraiu a minha atenção para o precioso Salvador, como a minha única esperança. E eu cri n'Ele. Arrependi-me dos meus pecados, [...] e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a Quem amo'" (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, CPB, p. 518).

Quando eu frequentava a escola secundária, um colega meu estava a preparar-se para o batismo. O meu professor de química veio ter comigo e disse-me: "Sabias que ele escolheu entregar a sua vida a Deus devido à tua influência?" Fiquei chocado. Do meu ponto de vista, eu não tinha feito nada. Mas fiquei feliz ao pensar que pude ter impacto na vida de alguém para o levar a escolher o caminho de Deus. Na Nova Terra, ao seguirmos os fios da grande rede de influências, descobriremos como influenciámos outros, levando-os a escolher o caminho da salvação. Vamos encontrar-nos com essas pessoas, que nos dirão: "Talvez não te lembres, mas naquele dia aconteceu o seguinte... Foi o ponto de viragem espiritual na minha vida, e por isso estou aqui hoje!"

**2. Não haverá serpentes sobre as árvores, fazendo propaganda às razões pelas quais devemos comer o fruto proibido.** Como Satanás é o grande originador do pecado, o instigador de todos os pecados que ocasionaram a morte do Filho de Deus, a sua ausência fará grande diferença. Mal posso esperar tê-lo fora do meu caminho. Muitas vezes só queria poder desfrutar da vida aqui na Terra sem o seu assédio. Ele é especializado em ataques que atormentam, incomodam e ameaçam. Porém, na Nova Terra, não haverá lugar para ele. As batalhas que enfrentamos diariamente desaparecerão. O Grande Conflito terá termi-

nado. Ele e os seus seguidores rebeldes serão excluídos da Nova Terra.

Aqui na Terra, às vezes, passamos por períodos de paz, mas, muitas vezes, Satanás assedia-nos e persegue-nos. Na Nova Terra poderemos baixar a guarda, não temendo qualquer truque, armadilha ou emboscada do inimigo. Os nossos dias serão preenchidos com paz ininterrupta.

**1. Ver Deus face a face!** A Bíblia tem o seu clímax em Apocalipse 22:4: "Eles verão a sua face, e o seu nome estará nas suas testas." A história da redenção atingirá o seu ápice quando encontrarmos o nosso Deus e virmos a Sua face. Foi para esse momento que fomos criados. Ele preencherá a nossa existência. "Deus nunca foi visto por alguém" (João 1:18) e embora Ele habite "na luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver" (I Tim. 6:16), Ele dar-nos-á o privilégio de estar com Ele e viver com Ele (Apoc. 21:3).

Os ministérios de oração vão deixar de existir. Não haverá mais correntes de oração, nem mais dias de jejum e oração, nem mais semanas de oração. Em vez disso, veremos Deus face a face. "Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como um espelho" (I Cor. 13:12). Quando escreveu esta passagem, Paulo não tinha em mente os espelhos de hoje, feitos de vidro, mas os espelhos da Palestina do primeiro século, que eram feitos de metal polido. As imagens distorcidas que eles ofereciam ao observador são uma ilustração perfeita de quão pouco sabemos, de quão pouco vemos de Deus. "Mas então"; ele continuou, veremos "face a face". Assim, no topo da lista está o principal motivo que me leva a querer ir para a Nova Terra: ver Jesus face a face.

Por que razão o Leitor quer ir para a Nova Terra?! ✨

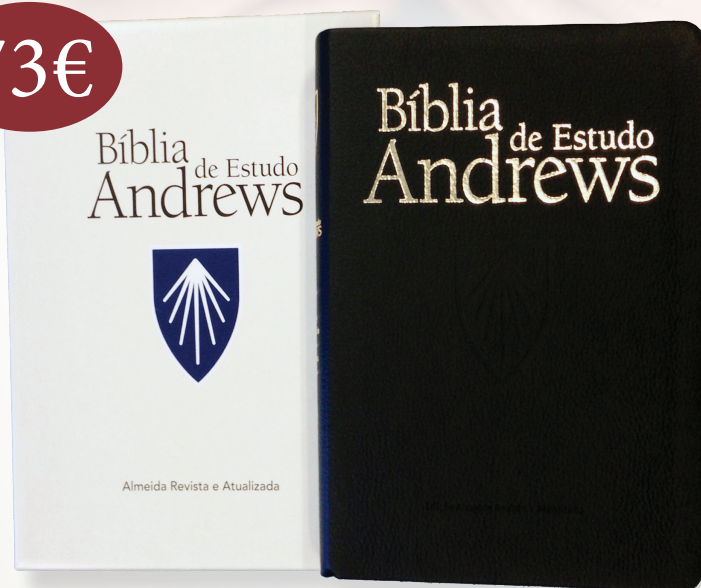
• **Bill Krick**  
Pastor

# DISPONÍVEL

## BÍBLIA DE ESTUDO ANDREWS

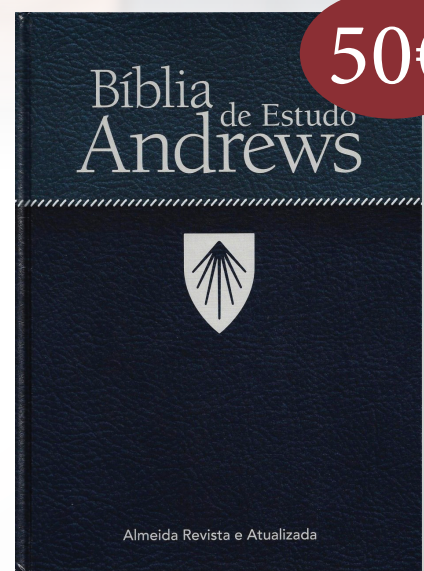
EDIÇÃO DE LUXO COM CAIXA

73€



CAPA DURA

50€



### ENCOMENDE JÁ!

96 985 38 16

21 962 62 00